



**2º CONGRESSO DE
INVESTIGAÇÃO
EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA**

24-25 novembro 2023

Escola Superior de Educação de Viseu

livro de resumos

Editoras
Ana Souto e Melo
Mara Maravilha

Índice

Comissão Organizadora:.....	6
Comissão Científica:.....	7
1. Educação e práticas artísticas na comunidade e em contextos de educação informal.....	9
“PANO PARA MANGAS” UM PROJETO ARTÍSTICO DE ARTE EDUCAÇÃO NA/COM A COMUNIDADE	10
CONSTRUINDO PRÁTICAS ARTÍSTICAS COM A COMUNIDADE: UM ESTUDO DE CASO ENTRE BRASIL E PORTUGAL.....	12
CANTAR PLUS: BENEFÍCIOS E EFEITOS DO ATO DE CANTAR – PRÁTICAS ARTÍSTICAS NA COMUNIDADE	14
SOMOS PATRIMÓNIO VIVO – A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO ARTÍSTICO-CULTURAL NA ESCOLA E NAS COMUNIDADES	16
2. Educação e diferentes linguagens Artísticas	18
ARTES VISUAIS NA CRECHE.....	19
POR UMA PAIDEIA DO AMOR E DA ALEGRIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: A FORMAÇÃO EXPRESSIVO-CRIATIVA EM EDUCAÇÃO BÁSICA	22
LUGAR(ES): PERSPETIVAS EDUCATIVAS NUM TERRITÓRIO DE DIÁLOGO ENTRE MUSEU E ESCOLA.....	24
A EDUCAÇÃO MUSICAL COMO ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A AÇÃO CLIMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM	26
A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS DISCIPLINAS DE EDUCAÇÃO VISUAL E EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	28
3. Criatividade inventiva, sentido estético, capacidade crítica e resolução de problemas na Educação Artística	30
DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE E ORGANIZAÇÃO DAS SALAS DE AULA DE EDUCAÇÃO VISUAL: PERSPETIVAS DE ALUNOS E PROFESSORES.....	31
UMA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA PARA A PAZ:.....	33
O QUE OS ARTISTAS VISUAIS DAS MARGENS	33
TÊM PARA NOS DIZER?.....	33
PARA UM “MANUAL DO AGORA”: O PERCURSO ARTÍSTICO E PEDAGÓGICO DE MIGUEL SEABRA	35
ATRÁS DAS MONTANHAS, CONSTRUÍMOS UMA MONTANHA!	37
4. Política educativa e novas orientações curriculares da Educação Artística: percalços e continuidades.....	39
O SILÊNCIO DO DESEJO OU POLÍTICAS DA ATENÇÃO CONTEMPORÂNEAS	40
5. O lugar da Educação Artística na formação de professores.....	42

SELEÇÃO DO LIVRO-ÁLBUM ENQUANTO POSSIBILIDADE DE LINGUAGENS ARTÍSTICAS: FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE INFÂNCIA.....	43
ARTE CONTEMPORÂNEA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	46
6. Estratégias de ensino interdisciplinares e de avaliação no ensino das artes	48
A BIBLIOTECA ESCOLAR: UM MUNDO ESQUECIDO?	49
TEATRO D'A COMUNA NA ESCOLA UM PROJETO DE INTERVENÇÃO CURRICULAR	51
MEDO DE ERRAR E AUTOCANFIANÇA NOS ALUNOS: ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO NO ÂMBITO DA ARTICULAÇÃO ENTRE EXPRESSÃO DRAMÁTICA, EDUCAÇÃO VISUAL E EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	53
POTENCIALIDADES DO LIVRO POP-UP PARA O ENSINO DAS ARTES VISUAIS: O CONTRIBUTO DE UMA NOVA UNIDADE CURRICULAR.....	56
7. Arte/Educação/Educação pela Arte: o papel das artes para o desenvolvimento integral do ser humano	58
RAZÕES DE ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO ESPECIALIZADO DE MÚSICA: O QUE DIZEM AS PESQUISAS?	59
CONTRIBUTOS PARA UM OTIMISMO DA VONTADE: O PROCESSO CRIATIVO COMO PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	61
PERSPETIVAS DOS ALUNOS SOBRE A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO MUSICAL DO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO GERAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	64
BLEND 21: UMA PROPOSTA DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO ARTÍSTICA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO VISUAL	66
VI COLUNI EM CENA: ENSINO DE TEATRO NA ESCOLA	68
8. O lugar da Educação Artística na formação de professores.....	70
“FUNCIONA EM SALA DE AULA?” (RE)PENSAR A FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	71
ARTE, CRIATIVIDADE E PROCESSOS CRIATIVOS EM CONTEXTOS DE FORMAÇÃO DE AGENTES EDUCATIVOS.....	73
DESAFIOS À EDUCAÇÃO ESTÉTICA VISUAL DE BASE E IMPLICAÇÕES EM CURRÍCULO E FORMAÇÃO DOS SEUS PROFESSORES NA AUTO-ECO-COMPATIBILIZAÇÃO COM A EMERGÊNCIA ENVOLVENTE.....	75
ORIENTAÇÕES POLÍTICAS E CURRICULARES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NAS COMPONENTES DE ARTES VISUAIS: UMA ANÁLISE QUALITATIVA DOS NORMATIVOS DE REFERÊNCIA.....	77
9. As Tecnologias e o digital na Educação Artística.....	79
RESIDÊNCIA STEAM – A ARTE HOLOGRÁFICA	80
Uma experiência pedagógica baseada na produção musical em ambiente virtual	82
DESENVOLVIMENTO DA PLATAFORMA <i>ONLINE</i> DE ARQUIVO DO LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA A PARTIR DE LENTES PÓS-COLONIAIS.....	84

CONTRIBUTOS DA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PARA A APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO: UM ESTUDO DE CASO	86
O SIMULACRO NA CRIAÇÃO DE AMBIENTES IMERSIVOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA EDUCAÇÃO VISUAL E EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	88
A PERCEÇÃO DA REALIDADE E O SENTIDO CRIATIVO NUMA EXPERIÊNCIA DE DALTONISMO	90
PRÁTICAS AVALIATIVAS DA CRIATIVIDADE DE ESTUDANTES EM EDUCAÇÃO VISUAL E EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	92
ARTES VISUAIS APLICADAS À MATEMÁTICA E LITERATURA	94

LIVRO DE RESUMOS

Comissão Organizadora:

Ana Souto e Melo – Coordenação

Mara Maravilha – Coordenação

Andrea Couceiro

Catarina Carneiro de Sousa

José Loureiro

Paula Rodrigues

Sofia Figueiredo

Cristina Aguiar

José Pereira

Ricardo Cavadas

Mariana Veloso

Márcia Leite

Sónia Barbosa

Luísa Augusto

Maria Figueiredo

Miguel Midões

Pedro Neves Rito

Sónia Ferreira

Teresa Gouveia

Salomé Morais

Docentes da Escola Superior de Educação

Departamento de Comunicação e Arte |

áreas disciplinares | Educação Visual | Arte e Expressões Criativas | Tecnologias de Informação e Comunicação

Departamento de Psicologia e Ciências da Educação |

área disciplinar de Ciências da Educação

Comissão Científica:

Ana Mae Barbosa - Universidade de S. Paulo
Ana Sousa - Universidade do Lisboa
Ana Souto e Melo - Instituto Politécnico de Viseu
Ana Paula Cardoso - Instituto Politécnico de Viseu
Ana Carreira - Direção Geral de Educação
Ângela Saldanha - Universidade do Minho
António Meireles - Instituto Politécnico de Bragança
António Fernando Silva - Instituto Politécnico do Porto
António Vasconcelos - Instituto Politécnico de Setúbal
Amanda Midori - Universidade do Porto
Belmiro Rego - Instituto Politécnico de Viseu
Carla Lacerda - Instituto Politécnico de Viseu
Carla Pereira - Instituto Politécnico de Viseu
Carlos Gomes - Associação de Professores de Educação Visual e Tecnológica
Cat Martins - Universidade do Porto
Catarina Araújo - Instituto Politécnico de Viseu
Catarina Carneiro de Sousa - Instituto Politécnico de Viseu
Cristina Aguiar - Instituto Politécnico de Viseu
Cristina Faria - Instituto Politécnico de Coimbra
Cristina Gomes - Instituto Politécnico de Viseu
Cristina Leandro - Instituto Politécnico de Coimbra
Dalila Rodrigues - Mosteiro dos Jerónimos/Torre de Belém (Diretora)
Filomena Sobral - Instituto Politécnico de Viseu
Gabriela Sotto Mayor - Instituto Politécnico de Viseu
Geraldo Eanes - Instituto Politécnico do Porto
Inês Azevedo - Casa da Imagem
Isabel Bezelga - Universidade de Évora
Jacinta Costa - Instituto Politécnico de Bragança
Joana Mateus - Casa da Imagem
Joana Matos - Instituto Politécnico de Setúbal
Joana Mendonça - Instituto Politécnico do Porto
João Cunha - Instituto Politécnico de Bragança
João Pires - Instituto Politécnico de Setúbal
João Rocha - Instituto Politécnico de Viseu
Jorge Fraga - Instituto Politécnico de Viseu
José Alberto Rodrigues - ATE - Associação dos Trabalhadores da Educação
José Paiva - Universidade do Porto
José Pereira - Instituto Politécnico de Viseu
Lara Soares – Burilar
Leonardo Charréu - Instituto Politécnico de Lisboa
Liliana Castilho - Instituto Politécnico de Viseu

Lucília Valente - Universidade de Évora
Luís Calheiros - Instituto Politécnico de Viseu
Luísa Castilho - Instituto Politécnico de Castelo Branco
Madalena Leitão - Instituto Politécnico de Castelo Branco
Mara Maravilha - Instituto Politécnico de Viseu
Maria Figueiredo - Instituto Politécnico de Viseu
Maria Helena Vieira - Universidade do Minho
Maria Isabel de Castro - Instituto Politécnico de Bragança
Maria José Araújo - Instituto Politécnico do Porto
Maria Manuela Lopes - Instituto Politécnico do Porto
Mário Cardoso - Instituto Politécnico de Bragança
Paula Rodrigues - Instituto Politécnico de Viseu
Paula Xavier - Instituto Politécnico de Viseu
Prudência Coimbra - Instituto Politécnico do Porto
Ricardo Gonçalves - Instituto Politécnico do Porto
Ricardo Cavadas - Instituto Politécnico de Viseu
Sara Felizardo - Instituto Politécnico de Viseu
Sofia Figueiredo - Instituto Politécnico de Viseu
Sónia Barbosa - Instituto Politécnico de Viseu
Stela Barbieri - Binãh espaço de arte
Susana Lopes - Instituto Politécnico do Porto
Teresa Eça - Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual
Teresa Pereira - Instituto Politécnico de Lisboa
Vasco Alves - Instituto Politécnico de Bragança
Vanessa Gallardo – Fundación Venâncio – Universidade de Salamanca

1. Educação e práticas artísticas na comunidade e em contextos de educação informal

“PANO PARA MANGAS” UM PROJETO ARTÍSTICO DE ARTE EDUCAÇÃO NA/COM A COMUNIDADE

Maria Manuela Lopes - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto, Instituto de Investigação e Inovação em Saúde, UP, Instituto de Investigação em Design Media e Cultura ID+, UA e Instituto de Investigação e Inovação em Educação InEd
manuelalopes@ese.ipp.pt

Resumo. Este artigo reflete sobre o projeto "Pano para Mangas", realizado através de oficinas e atividades de co-construção pública em três municípios do centro de Portugal: Sardoal, Celorico da Beira e Castanheira de Pera, inseridas na iniciativa "Viver ao Vivo: com tempo no Centro" Arte em Rede, apoiada pelo Centro 2020, que decorreu entre 2021 e 2022. As atividades foram comissariadas e programadas pela autora e mediadas por jovens estudantes de artes visuais e agentes locais. A investigação segue os princípios metodológicos da *arts-based research* abordando conceitos-chave como autoria, co-criação, participação, comunidade, prática reflexiva, educação e mediação artística. O projeto promoveu uma interação dinâmica entre a prática artística e a pedagogia das atividades de educação artística pré-programadas, desafiando noções convencionais de desenvolvimento artístico. A autora integra a dimensão conceptual, enquadrando-a como um esforço dentro da noção de Harris da "sua natureza material intrínseca como um processo de trabalho e um produto" (2006, 250). Esta concetualização permite uma análise dos conhecimentos e competências dos participantes, moldando os seus processos criativos. O processo de co-construção, evidente nos workshops e na produção de esculturas efémeras, revelou o conhecimento como socialmente construído, identificando a aprendizagem como um esforço ativo, colaborativo e social. De acordo com os modelos de aprendizagem de Watkins (2003), as fronteiras fluidas entre a pedagogia transmissiva e a construtiva eram evidentes. A prevalência do modelo de co-construção na literatura que aborda a educação artística confere um significado especial a este estudo. Este modelo contrasta com o modelo educativo recetivo, que destaca a assimilação passiva. A co-construção pressupõe que a

aprendizagem evolui a partir da experiência e dos conhecimentos existentes, impulsionada pelas intenções e escolhas dos participantes. Através do diálogo e da partilha de conhecimentos, o grupo comunitário facilitou o desenvolvimento do conhecimento coletivo (Watkins, 2005), tornando as experiências de escultura pública relevantes para a comunidade local e para os mediadores envolvidos. Esta investigação contribui para a compreensão da prática artística em comunidades, enfatizando a co-construção como um modelo central, desafiando os paradigmas educacionais tradicionais e a reflexão enriquece a nossa perspetiva sobre a criação/educação artística, evidenciando a natureza multifacetada em contextos comunitários.

Palavras-chave. Arte-Educação, Mediação, Co-construção, Autoria, Participação.

Referências Bibliográficas

- Harris, J. (2006). *Art History The Key Concepts*, London: Routledge.
- Watkins, C. (2003). *Learning: A sense-maker's guide*, London. Association of Teachers and Lecturers and The Institute of Education.
- Watkins, C. (2005). *Classrooms as Learning Communities. - What's in it for schools?* Routledge.
- Carvalho, C., Freitas, A. A., & Neitzel, A. de A. (2014). Salas de arte: Espaço de formação estética e sensível na escola, *Educação, Sociedade & Culturas*, (42), 67–86. <https://doi.org/10.34626/esc.vi42.282>
- Read, H. (1980). *Education Through art*. Pantheon Book.

CONSTRUINDO PRÁTICAS ARTÍSTICAS COM A COMUNIDADE: UM ESTUDO DE CASO ENTRE BRASIL E PORTUGAL

Daniela Mota Silva - Centro de Estudos Humanísticos da Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas
da Universidade do Minho, danielamotasilva.85@gmail.com

José Eduardo Silva - Escola de Teatro e Artes performativas, da Escola de Letras, Artes e Ciências
Humanas, da Universidade do Minho, jeduardosilva@elach.uminho.pt

Resumo. Não é novidade que as artes são a representação da sociedade onde ela está inserida. No senso comum diz-se que a mesma é o espelho que reflete as sombras e luzes do seu tempo. Para muitos artistas a arte que produz significado está ligada profundamente às funções sociais que as práticas artísticas podem desempenhar nas nossas sociedades, alterando o paradigma de para quem e porquê produzi-la. Neste caso, estamos a falar de como a arte pode desempenhar um papel fundamental de mudança dentro das comunidades em que a mesma está inserida, criando e proporcionando ambientes mais igualitários, mas, ao mesmo tempo, valorizando e ressaltando as diferenças entre os seus indivíduos (Cohen-Cruz, 2005). As Práticas Artísticas Comunitárias (PAC) apostam na afirmação de uma arte enquanto espaço privilegiado de diálogo e criação coletiva, norteando os processos de trabalho pelo princípio de colocar os indivíduos e as comunidades no centro da sua criação, potenciando processos de empoderamento individuais e coletivos. Assume-se, assim, a criação artística como uma alavanca para o desenvolvimento comunitário, social e económico, contribuindo para a coesão social e territorial. A conceção de arte participativa e comunitária que permite produzir projetos com linguagens artísticas distintas, em comunidades específicas e em contexto de exclusão social, utilizando da arte como ferramenta de intervenção social, mas sem se sobrepor aos saberes

existentes entre os seus participantes, é aquilo a que podemos definir como teatro feito “pela” comunidade (Nogueira, 2019). Os diferentes estilos do Teatro na Comunidade unem-se por sua ênfase em histórias pessoais e locais (em vez de peças prontas) que são trabalhadas de forma teatral coletivamente (Erven, 2000). Trata-se, portanto, de um tipo de prática artística que zela pelos saberes existentes na comunidade e nas histórias e memórias dos seus elementos, valorizando as diferenças entre os indivíduos pertencentes à mesma e buscando uma relação de horizontalidade nas suas relações (Cruz, 2015; Silva, 2020). O presente resumo tem como intenção tentar compreender quais os aspetos das PAC que poderão ser um meio potenciador de cidadania cultural capaz de transmitir tradições e diversas identidades culturais proporcionando um caminho que leve os cidadãos à construção ativa de sociedades mais inclusivas e democráticas. Para isso, iremos apresentar dados preliminares que esta pesquisa está a desenvolver com dois grupos teatrais, um, no Brasil (Grupo Estopô Balaio) e outro em Portugal (Grupo Teatral Cais 14) como exemplo de boas práticas dentro do referido campo de estudo. A escolha desta investigação em se centrar em estudos de caso de grupos de PAC em Portugal e no Brasil deu-se por dois motivos: o primeiro está ligado a diferentes experiências e visões que esses grupos poderão ter levando em consideração a sua realidade social. O segundo motivo é observar como casos idiossincráticos nesses dois países podem ser uma mais-valia na melhor compreensão do fenómeno e acrescentar novos dados significativos ao campo de estudo. Esperamos que esta pesquisa possa contribuir para uma reflexão crítica acerca das PAC construindo-se assim espaços de expressão e de construção da experiência.

Referências Bibliográficas

- Cohen-Cruz, J. (2005). *Local Acts: Community-Based Performance in the United States*. Rutgers University Press. Disponível em <http://www.jstor.org/stable/j.ctt1b4cwtm>.
- Cruz, H. (Coord). (2015). *Arte e Comunidade*. (2ª ed). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Erven, E. V. (2000). *Community theatre: Global perspectives*. Routledge. Disponível em <https://doi.org/10.4324/9780203452431>
- Nogueira, M. P. (2019). Tentando definir o teatro da comunidade. *DAPesquisa*, 2(4), 077–081. Disponível em <https://doi.org/10.5965/1808312902042007077>.
- Silva, J. (2020). *O outro de nós: o espectáculo e o processo*. Teatro do Frio Edições / CEHUM. Print. ISBN: 978-989-54345-0-3.

CANTAR PLUS: BENEFÍCIOS E EFEITOS DO ATO DE CANTAR – PRÁTICAS ARTÍSTICAS NA COMUNIDADE

Isabel Castro - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança
misa@ipb.pt

Resumo. A presente comunicação pretende descrever um projeto alicerçado na educação e práticas artísticas, a partir do ato de cantar canções infantis, tendo como público-alvo um grupo de 20 crianças (13 meninos; 7 meninas), dos 3 aos 5 anos de idade, de uma instituição de solidariedade social (IPSS), inserida na comunidade de uma cidade do norte do país. O grupo integra crianças institucionalizadas e não institucionalizadas; crianças oriundas de famílias de diferentes países e crianças portadoras de necessidades de saúde especiais. Sentiu-se a necessidade de perceber de que maneira as artes podem ser integradas junto deste público, de forma a potenciar diferentes estados emocionais, aprendizagens, sensibilidade artística, bem como competências sociais. A arte, a música e muito em particular o ato de cantar têm assumido um papel importante em diversas áreas da pedagogia, da educação e investigação, contribuindo significativamente para a construção do conhecimento em diferentes campos, nomeadamente, na formação holística das crianças pequenas. Neste sentido e, partilhando da opinião de alguns autores (Castro, 2020; Rodrigues et al, 2016) entende-se que o uso da canção, junto de crianças pequenas, se apresenta enquanto um dos processos para ensinar e aprender conteúdos e promover distintos estados emocionais. Este trabalho compreendeu um objetivo central: observar os possíveis efeitos e benefícios de cantar e aprender canções. Deste modo, um grupo de cerca de sete estudantes do um curso de Música em Contextos Comunitários, preparou um conjunto de canções infantis e, recorrendo essencialmente ao uso da voz e do corpo, foram explorados diferentes conceitos. As intervenções aconteceram semanalmente durante 10 semanas, tendo cada sessão a duração de cerca de uma hora e meia. A partir da aprendizagem de canções, procurou-se que as crianças adquirissem e desenvolvessem diferentes competências: 1) competências linguísticas (através dos

textos das canções); 2) coordenação motora (através dos jogos musicais e manuseamento de instrumentos musicais); 3) capacidade de criação e improvisação artísticas em distintas linguagens (através do desenho, da mímica e de movimentos corporais); 4) e ainda atividades de práticas musicais em grupo como forma de integração e socialização. Das incursões realizadas junto destas crianças, obtivemos resultados significativos, do ato de cantar, no que concerne à aprendizagem de canções, às criações artísticas para o recontar das canções aprendidas, às alterações de comportamento individual e de grupo, bem como à aquisição de diferentes competências. Entende-se que este género de ações, em instituições de solidariedade social possa apresentar-se, enquanto forma de integração e socialização bilateral, como alavanca para reforçar a educação artística, para fomentar a criatividade e aprendizagem total, junto de crianças pequenas.

Palavras-chave. Arte, Cantar, Projetos artísticos, Comunidade, Educação.

Referências Bibliográficas

Castro, M. I. R. de (2020). *Embalar a cantar: características e efeitos da canção de embalar*. ISBN 978-989-33-0590-4

Rodrigues, H., & Pereira, A. I. (2016). Melodia e Palavra numa canção: Questões para o Ensino de Canções no Contexto Pré-Escolar e de 1.º Ciclo do Ensino Básico. *Revista Portuguesa de Educação Artística*, (6), 1, 51-64. Disponível em <https://doi.org/10.34639/rpea.v6i1.14>

SOMOS PATRIMÓNIO VIVO – A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO ARTÍSTICO-CULTURAL NA ESCOLA E NAS COMUNIDADES

Patrícia Ribeiro Martins - Universidade de Coimbra, FCT
patriciafrmartins@gmail.com

Resumo. A escola contemporânea deve constituir-se hoje como um contributo fundamental para a formação holística dos seus alunos e das suas comunidades. Principalmente em escolas multiculturais, importa promover a relação saudável com o outro nas suas diferenças e especificidades, com o território e com os seus patrimónios de proximidade. Importa promover a democracia cultural, o espírito crítico, o respeito pelos dissensos e valorizar escolas e comunidades plurais, numa lógica de respeito pelo outro e da valorização do espaço que é de todos. Esta comunicação espelha o papel da educação com as artes e do mediador artístico-cultural no desenrolar destes processos no seio da educação, apresentando em particular o Projeto Somos Património Vivo, realizado no seio de uma turma de 3º ano, em articulação com as suas famílias e comunidades, numa parceria com a Bienal ARPA-Bienal Ibérica do Património Cultural, o Município de Leiria e o Plano Nacional das Artes. Nesta iniciativa, por ação do mediador artístico-cultural, pontífice entre as expressões artísticas, escola, família, comunidades e parceiros utilizou-se uma metodologia híbrida, aliando dinâmicas formais, não formais e informais, para trabalhar por intermédio de expressões artísticas diversificadas, as questões do conhecimento do território e do património de proximidade, convergindo para reflexão em torno dos temas do ativismo, cidadania e participação, culminando numa manifestação silenciosa no património local. É a apresentação deste projeto, e os processos que valorizamos mais do que os resultados, que queremos deixar para discussão nesta comunicação, salientando o papel indiscutível do mediador artístico-cultural nesta equação.

Palavras-chave. Artes, Educação, Cidadania, Património, Mediação Artístico-cultural.

Referências bibliográficas

- Abouddrar, B.; Mairresse, F. (2016). *La Médiation Culturelle*. Presses Universitaires de France.
- André, J. (1999). *Pensamento e Afetividade*. Quarteto.
- Beuys, J. (2010). *Cada Homem é um Artista*. 7 Nós.
- Caune, J. (2017)- *La Médiation Culturelle, Expérience esthétique et construction du Vivre-ensemble*. PUG éditions.
- Charréu, L. (2018). A pesquisa educacional baseada nas artes (PEBA). *Revista Portuguesa de Educação Artística*.
- Dewey, J. (2002). *A Escola e a Sociedade e a Criança e O Currículo*. Relógio D'Água.
- Eisner, E. (2008). *Handbook of Research on Policy in Art Education*. National Art Education.
- Eisner, Eliot. (2002). *The Arts and The Creation Of Mind*. Yale University Press.
- Freire, P. (2013). *Educação e Mudança*. Paz e Terra.
- Lafortune, J. (Ed.) (2012). *La Médiation Culturelle: Le Sens des Mots et l'Essence des Pratiques*. Presses de l'Université du Québec.
- Leavy, P. (2015). *Method Meets Art-Arts-Based Research Practice*. The Guilford Press.

2. Educação e diferentes linguagens Artísticas

ARTES VISUAIS NA CRECHE

Joelma Gomes de Oliveira Bispo - Universidade Federal da Bahia
joelma.bispog@gmail.com

Sandra Susana Pires Silva Palhares - Universidade do Minho
sandrapalhares@ie.uminho.pt

Resumo. Ao ser inserida na cultura e no mundo físico que a rodeia, a criança constrói percursos de descobertas de si e do mundo por meio das diferentes experiências e, a partir das oportunidades que o contexto oferece, pode apropriar-se de recursos que favorecerão, de forma poética, a compulsão para plasmar formas variadas ou fruição cromática. As “criações” plásticas das crianças muito pequenas estão cada vez mais elaboradas, refletindo a cultura visual que as envolve. Pesquisas realizadas nos últimos anos sobre os processos e procedimentos que envolvem a leitura de imagens mostram que as crianças bem pequenas possuem capacidade perceptiva e habilidades para ler poeticamente valores plásticos presentes em elementos composicionais tais como luz, cor e forma (López, 2018). Neste sentido, a proposta de apresentação do artigo resulta de um recorte de uma pesquisa de doutoramento, em desenvolvimento e integrada no programa de pós-graduação em Educação, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), localizada em Salvador, Bahia, Brasil. O objetivo principal é compreender os sentidos atribuídos pelas crianças entre 1 (um) e 2 (dois) anos (de idade) às experiências didático-pedagógicas que envolvem a experimentação, a produção e a apreciação de obras de arte. Do ponto de vista da metodologia, a proposta de estudo encontra-se ancorada na etnografia, a partir da qual pretendemos descrever movimentos, expressões e relações que surgem enquanto as crianças participam, exploram ambientes e situações envolvendo as linguagens plásticas e visuais. Como resultado parcial dos primeiros levantamentos referentes aos referenciais teóricos, nos propomos neste texto a debater a importância das Artes Visuais, desde a Creche, como recurso capaz de proporcionar condições por meio das quais as crianças na Educação em Creche tenham a oportunidade de vivenciar atividades artísticas que fomentem a observação, a

exploração e, ainda, a participação de forma multissensorial e autônoma, ampliando progressivamente suas sensações, sensibilidade, conhecimento, referências e repertórios. Assim, nesta produção, discutimos questões como: i) a inserção das crianças bem pequenas no universo da Arte; ii) os processos que envolvem as atividades artísticas; e iii) o papel do/as educadores/as no acesso às Artes Visuais. Concluímos provisoriamente a abordagem da temática em estudo destacando o papel de uma educação que contempla a faixa etária de 0 a 3 anos comprometida com o desenvolvimento das múltiplas linguagens, entre elas, a visual. Pois, entendemos que essa perspectiva pode favorecer itinerâncias capazes de promover experiências estético-lúdicas que gerem satisfação pessoal, curiosidade, aproximações significativas e prazerosas das crianças bem pequenas com as Artes Visuais advindas das primeiras admirações e aprendizagens construídas e resultantes do encanto e maravilhamento com a plasticidade do mundo. Em paralelo a isso, compreendemos que práticas pedagógicas que inserem as crianças em percursos expressivos e comunicativos podem levá-las a se maravilharem com o fato de poderem deixar suas próprias marcas e expressões sobre o mundo através dos rabiscos, traços, manchas, garatujas, construções, etc. Diante disso, não só no Brasil como também em muitos outros países do mundo, torna-se fundamental afirmar o papel da Creche como instituição educativa com função pedagógica, social e política na formação global das crianças, todavia, sem que atropеле seus percursos, possibilidades e peculiaridades. Isso implica a necessidade de ampliar e empreender projetos educativos coerentes com as especificidades dessas crianças que se expressam por meio das diferentes linguagens que delineiam seu universo cultural. Logo, acreditamos que investigações que tratam das linguagens visuais na formação das crianças bem pequenas colocam em destaque as ressonâncias da presença/ausência das Artes Visuais na Creche.

Palavras-chave. Artes Visuais, Creche, Crianças bem pequenas.

Referências Bibliográficas

- Barbieri, Stela. (2012). *Interações: onde está a arte na infância?* Blucher.
- Barbosa, M. C. S., Delgado, A. C. C., & Tomás, C. A. (2016, jan/abr.). Estudos da infância, estudos da criança: quais campos? Quais teorias? Quais questões? Quais métodos? *Inter-Ação*, Goiânia, v. 41, n. 1, p. 103-122. Disponível em <https://doi.org/10.5216/ia.v41i1.36055>
- Buzato, Marcelo El Khouri. (2019, nov. 3) O pós-humano é agora: uma apresentação. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, n (58.2): 478-495. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8656692>
- Brasil. M. E. (2010). *Diretrizes curriculares para Educação Infantil*. Brasília, DF: MEC.
- Brasil. M. E. (2009). *Secretaria de Educação Básica. Critérios para um atendimento em creche que respeite os direitos fundamentais das crianças* (2ª ed.) Brasília, DF: MEC.

- Cunha, S. R. V. (2012). Como vai a arte na educação infantil? *Revista de Educação Presente*. CEAP, Salvador: v. 56, p. 4-12. Disponível em <https://doi.org/10.5965/24471267532019010>
- Gandini, L. (2016). História, ideias e princípios básicos: uma entrevista com Loris Malaguzzi. Em C. Edwards, L. Gandini, & G. Forman (Orgs.). *As Cem Linguagens da Criança: A experiência de Reggio Emília em transformação*. Penso.
- Goldschmied, E., & Jackson, S. (2006). *Educação de 0 a 3 anos: atendimento em creche*. Artmed.
- Ingold, T. (2015). *Estar vivo: Ensaio sobre movimento, conhecimento e descrição*. Vozes.
- López, María Emilia. (2018). *Um Mundo Aberto – Cultura e Primeira Infância*. Selo Emília.
- Gonzalez-Mena, J., & Eyer, D. W. (2014). *O cuidado com bebês e crianças pequenas na creche: um currículo de educação e cuidados baseado em relações qualificadas*. Penso
- Ostetto, L. E. (2011). Educação Infantil e Arte: Sentidos e Práticas Possíveis. Em *Caderno de formação: didática dos conteúdos formação de professores*. Cultura Acadêmica.
- Tebet, G. G. C., Barros, K., & Costa, J. (2019) *Entre errâncias e afe(c)tos: o desafio de cartografar bebês*.
- Tubenclak, D. (2020). *Arte com bebês*. Panda Books.
- Vecchi, V. (2017). *Arte e Criatividade em Reggio Emília: explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância*. Phorte.

POR UMA PAIDEIA DO AMOR E DA ALEGRIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: A FORMAÇÃO EXPRESSIVO-CRIATIVA EM EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Paula Proença - Professora Adjunta

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria, CIEBA e CI&DEI,
ana.proenca@ipleiria.pt

Lucília Valente - Professora Associada

Departamento de Artes Cénicas, Escola de Artes, Universidade de Évora; investigadora do CFCUL-Centro
de Filosofia da Ciência, Universidade de Lisboa
lucilia.valente@uevora.pt

Resumo. Propomos nesta comunicação refletir sobre o papel das artes na formação de educadores e professores numa dimensão holística. Esta é uma inquietação que decorre da atividade docente das autoras e do seu percurso de vida com uma formação na Escola Superior de Educação pela Arte (Valente, 2000, 2003; Proença,2013). No momento em que no ensino superior, se reconhece a necessidade em incluir processos de integração com base nos fundamentos e princípios subjacentes a uma pedagogia que defende “uma abordagem integrada e globalizante das diferentes áreas de conteúdo e a exigência de dar resposta a todas as crianças” (Lopes da Silva et.al., 2016, p.17) retomamos a questão: como é que a Educação pela Arte, conducente a uma Paideia do Amor e da Alegria, que Arquimedes Santos defende, contribui hoje para a formação de professores e educadores? A questão será problematizada através das respostas de professores e educadores em formação, recolhidos através de um inquérito por questionário, na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria. Defenderemos uma abordagem assente na psicopedagogia das expressões artísticas, concebida por Arquimedes da Silva Santos, inspirada no conceito de educação pela arte (Santos,1977; Read,1943), como um dos

caminhos para uma transformação social e cultural e uma resposta ainda atual às necessidades educativas do nosso tempo. Concluímos que, com as novas problemáticas que se apresentam aos educadores e professores, impõe-se investigar e desenvolver o conhecimento sobre a integração das artes, através de metodologias e didáticas expressivo-criativas que permitam o desenvolvimento integral do ser humano.

Palavras-chave. Formação de professores, Educação artística, Paradigma holístico, Integração das expressões, Desenvolvimento infantil, Criatividade.

Referências Bibliográficas

- Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Proença, A.P. (2013). *A Expressão Dramática no 1º Ciclo do Ensino Básico: investigando a mediação cultural coeducativa na relação museu-escola-comunidade* (Tese de doutoramento não publicada). Universidade de Évora.
- Read, H. (1943). *Education Through art*. Faber and Faber.
- Santos, A. S. (1987) *Perspectivas Psicopedagógicas*. Livros Horizonte.
- Valente, L. (2000). Da educação pela arte às expressões artísticas integradas: contributos de uma formação holística de professores. Em Vários (2000), *Educação pela Arte*. Livros Horizonte.
- Valente, L. (2003). Re-encantar a Formação de professores através das Expressões Artísticas. Em J. Neto, C. Costa, P. Mendes. (Eds.), *Didáticas e Metodologias de Educação: Percursos e Desafios*, Vol.II. Universidade de Évora: Departamento de Pedagogia e Educação da universidade de Évora, pp.1389-1402.
-

LUGAR(ES): PERSPETIVAS EDUCATIVAS NUM TERRITÓRIO DE DIÁLOGO ENTRE MUSEU E ESCOLA

Andreia Dias – Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian
afdias@gulbenkian.pt

Resumo. Através do exemplo de um projeto que ocupa o lugar de partilha educativa entre museu e escola, vamos pensar sobre os lugares que Escola e Museu partilham há muito no campo da educação e de que forma um projeto de educação artística pode dar resposta a algumas das exigências cívicas atuais da sociedade (Block, 2005; Murawski, 2021; Pollini, 2022; Sandel, 2002). O Museu nas últimas décadas tem-se afirmado cada vez mais neste seu Lugar, pensando-se como um espaço com uma forte componente educativa e formativa (Hooper-Greenhill, 2007) promovendo junto da escola, que é um dos primeiros e principais espaços para o exercício da cidadania, o acesso às artes “através da comunidade educativa, promovendo a participação, fruição e criação cultural, numa lógica de inclusão e aprendizagem ao longo da vida” (Plano Nacional das Artes), que é fundamental na construção de uma sociedade democrática de pleno direito. A partir da arte e da educação artística abordam-se temas de cidadania e direitos Humanos (ECRI; Eurydice, 2012; OECD; Unesco 2022), de forma criativa e questionadora, promovendo uma educação inclusiva que opera num currículo de justiça social e promove valores como a empatia, a diversidade e a equidade a partir do trabalho consistente e articulado entre os eixos da educação, mediação e criação artística (Burnham & Kai-Kee, 2011; Hein, 1998). O conceito de Lugar, que dá nome ao novo projeto, faz parte de um processo de aproximação de um Centro de Arte Moderna (Museu) ao seu território de vizinhança potenciando relações significativas e duradouras com as instituições escolares vizinhas e procurando numa visão de museu dinâmica, aberta, disponível e acolhedora, que se possa tornar um lugar-comum para as diferentes comunidades envolvidas. Um lugar inclusivo e diverso. A ideia de LUGAR define-se assim como elemento estruturador das ideias numa multiplicidade de aceções que permitem abordar o exercício da cidadania no respeito pelas memórias, identidades, origens,

visões e legados de todos os envolvidos a partir do campo da educação artística, como o espaço onde todos confluímos e vivemos em conjunto, a partir dos muitos lugares de onde vimos e dos lugares que somos (trazemos connosco), e os lugares que juntos sonhamos e concretizamos. Este projeto piloto – Lugar, conta já com 9 meses de concretização e se lança agora no seu segundo ano letivo de execução, implementado com 7 turmas de 4 escolas em simultâneo (três das quais TEIP), contemplando cerca de 163 alunos do 3º e 4º anos de escolaridade do Ensino Básico, numa regularidade de trabalho quinzenal com todas as turmas, procura-se potenciar o contacto continuado com o património artístico e os processos artísticos enquanto universo de referência, num modelo de trabalho de continuidade, dentro e fora da escola, articulado na relação entre museu e escola. A partir do Lugar explanamos aprendizagens, resultados e pensamos possibilidades de construções educativas neste território comum e partilhado. E para além do Lugar? Que novos territórios de diálogo se abrem entre museu e escola e que caminhos poderemos fazer juntos?

Palavras-chave. Educação Artística, Cidadania, Escola, Museu, Relação.

Referências Bibliográficas

- Block, P. 2008. *Community: The structure of belonging*. Berret-Koehler publishers.
- Burnham, R. & Kai-Kee, E. (2011). *Teaching in the art museum: Interpretation as experience*. Getty Publications. ECRI. rm.coe.int/fifht-report-on-portugal/16808de7da
- Eurydice (2012). A Educação para a Cidadania na Europa. Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. doi:10.2797/21471
- Hein, G. E. (1998). *Learning in the museum*. Routledge
- Hooper-Greenhill, E. (2007). *Museums and Education. Purpose, Pedagogy, Performance*. Routledge.
- Murawski, M. (2021). *Museums as Agents of Change: A Guide to Becoming a Changemaker*. American Alliance of Museums OECD. Towards a more inclusive education system in Portugal - OECD Education and Skills Today (oecdutoday.com)
- PNA. Disponível em <https://www.pna.gov.pt/manifesto-pna/>
- Pollini, D. (28/01/2022). *Os Serviços Educativos de Museus em uma era de protesto*. Acesso Cultura. patrimonio.pt. Disponível em <https://www.patrimonio.pt/post/os-servi%C3%A7os-educativos-de-museus-em-uma-era-de-protesto>
- UNESCO (2022) *Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação*. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381115>

A EDUCAÇÃO MUSICAL COMO ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A AÇÃO CLIMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Vasco Alves – Instituto Politécnico de Bragança (Portugal), alvasco@ipb.pt

Resumo. Motivada por “afirmar a música como forma de expressão artística autónoma, capaz de, por si só, fazer representações da natureza e das paixões da alma humana” (Alves, 2021), a relação entre música e o meio ambiente ganhou particular destaque com o desenvolvimento do conceito de “música pura” (Alves, 2011), v.g. os concertos "As Quatro Estações" de Vivaldi e a sinfonia "Pastoral" de Beethoven. Enquanto processo artístico, a música também pode desempenhar um papel determinante na formação da consciência cívica para as questões das alterações climáticas (Bentz, 2020), bem entendida a sua capacidade de mobilizar pessoas por meio da sua mensagem e intervenção cultural (Buckland, 2012). A presente comunicação visa demonstrar o processo/resultados de uma experiência de ensino-aprendizagem realizada em contexto da disciplina de Educação Musical, no 2.º ciclo do Ensino Básico em Portugal (Alves, 2013). Este projeto de cocriação de uma canção original, subordinada ao tema da preservação da floresta, surgiu como hipótese pedagógica para o desenvolvimento de estratégias criativas na formação de consciências acerca desta questão projeto (*qp*). A metodologia consistiu na pré criação da componente musical, por parte do docente, sendo a letra e a interpretação desta componente uma criação conjunta com os discentes, como resultado de uma sessão expositiva, seguida de debate, acerca das questões inerentes à *qp*. Os resultados tiveram a criação/performance musical como evidência experimental, materializada na letra da canção original que, seguida do aperfeiçoamento técnico-expressivo do discurso sonoro, foi apresentada publicamente à comunidade académica que, por meio de observação direta/participada, demonstrou níveis de contemplação muito satisfatórios face ao objeto estético apresentado. Conclui-se que, pese embora a fraca presença da questão projeto nos elencos curriculares das disciplinas artísticas (Siperstein et al., 2016), o processo criativo e a

manipulação dos seus elementos estéticos podem constituir-se como um contributo pedagógico face ao 13.º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável, a “Ação Climática” (Ministério dos Negócios Estrangeiros, 2023).

Palavras-chave. Educação Musical, Ação Climática, Pesquisa Artística, Experiência ensino-aprendizagem.

Referências Bibliográficas

- Alves, V. (2011). *A..418: Um método de sistematização da concepção musical interpretativa* [Doctoral dissertation, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. Disponível em <http://hdl.handle.net/10773/7400>
- Alves, V. (2013). *Prática de ensino supervisionada em ensino de Educação Musical no Ensino Básico* [Master's thesis, Instituto Politécnico de Bragança]. Repositório Institucional do Instituto Politécnico de Bragança. Disponível em a
- Siperstein, S., Hall, S., & LeMenager, S. (2016). *Teaching climate change in the humanities*. Routledge: Taylor & Francis.

A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS DISCIPLINAS DE EDUCAÇÃO VISUAL E EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

Roberto Sá Couto - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu
pv26436@esev.ipv.pt

Mara Maravilha - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu
maramaravilha@esev.ipv.pt

Ana Souto e Melo - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu
anamelos@esev.ipv.pt

Resumo. A proposta para projeto de investigação apresentado parte do gosto pela música, pela sua presença em contexto de criação artística e com o intuito de perceber se esta pode combater a falta de motivação por parte dos alunos nas disciplinas de Educação Visual (EV) e Educação Tecnológica (ET), do 2º Ciclo do Ensino Básico. Tendo em conta a problemática: “Pode a utilização da música influenciar o ambiente a sala de aula e a motivação dos alunos nas disciplinas de EV e ET?”, pretende-se alcançar os seguintes objetivos: i) analisar de que forma a música pode ser utilizada enquanto recurso facilitador para a aprendizagem nas disciplinas de EV e ET; ii) verificar se a música afeta a atenção e impulsiona a motivação dos alunos nas aulas das disciplinas de EV e ET. Através destes objetivos, procuramos sustentar esta investigação teoricamente com diversos autores como Alberto B. Sousa (2003) e António Nóvoa (2009) que exploram a relação entre a música e o ser humano, a música e a emoção, a música e as artes e a relação desta com a Educação Artística. No âmbito desta investigação pensa-se utilizar uma metodologia Qualitativa, uma investigação-ação (Fonseca, 2012) a partir do uso de música na sala de aula e uma recolha de dados qualitativa através de grelhas de observação e um grupo focal com os alunos.

Palavras-chave: Música, Motivação, Ambiente, Sala de aula, Recurso didático.

Referências Bibliográficas

Fonseca, K. H. O. (2012). Investigação-ação: uma metodologia para prática e reflexão docente. *Revista Onis Ciência*, V.1, Ano 1 Nº 2, pp. 16-31.

Nóvoa, A. (2009). *Professores: imagens do futuro presente*. Educa.

Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes da Educação – 3º volume*. Instituto Piaget

3. Criatividade inventiva, sentido estético, capacidade crítica e resolução de problemas na Educação Artística

DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE E ORGANIZAÇÃO DAS SALAS DE AULA DE EDUCAÇÃO VISUAL: PERSPETIVAS DE ALUNOS E PROFESSORES

Inês Queirós - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu, esev13202@esev.ipv.pt

Ana Souto e Melo - Escola Superior de Educação Instituto Politécnico de Viseu, Centro de Estudos em Educação e Inovação, FCT, anamelos@esev.ipv.pt

Resumo. A organização da sala de aula é um aspeto importante para a existência de mais e melhores aprendizagens nos alunos, uma vez que a mesma pode condicionar o desenvolvimento de várias capacidades (Richard, 1997, cit. por Teixeira & Reis, 2012, agosto). O espaço da escola e da sala de aula para se apresentar como adequado para o ensino, deverá estar "relacionado diretamente com o pensar da escola" (Gonzaga, 2020, p.21), não seguindo as suas características de organização típicas/tradicionais de enfoque no ensino (professor), mas enquanto lugar para a aprendizagem dos alunos, naquilo que é o desenvolvimento das competências criativas fundamentais para dar uma resposta capaz aos desafios de incessante transformação do mundo. Na perspetiva de Ana Martins (2018), a organização da sala de aula mais adequada para o desenvolvimento da aprendizagem envolve um espaço de criação, de inspiração e de despertar artístico, onde o enfoque é o aluno. O estudo que aqui apresentamos que envolveu alunos e professores de Agrupamentos de Escola de Viseu tem como principal finalidade, perceber de que forma a organização da sala de aula pode influenciar o desenvolvimento da criatividade dos alunos no âmbito da lecionação da disciplina de Educação Visual, tendo como objetivos: a) Detetar quais os modelos de organização de sala de aula mais comuns nos Agrupamentos de Escola em estudo; b) Saber a opinião de docentes sobre o tipo de organização da sala de aula mais propiciador para o

desenvolvimento da criatividade; c) Apurar a opinião de alunos sobre a influência da organização da sala de aula para a aprendizagem. Pretendemos, num primeiro momento, apresentar o enquadramento teórico que fundamenta este trabalho; num segundo momento apresentaremos o estudo empírico desenvolvido, tratando-se de uma investigação Qualitativa e Quantitativa (mista), de tipo exploratório, com a aplicação de inquéritos por questionário a cinco professores de Educação Visual e a cinquenta alunos de três Agrupamentos de Escola de Viseu. Destacamos os seguintes resultados: a organização da sala de aula mais comum corresponde a uma sala com mesas dispostas em fila viradas para o quadro, seguindo uma linha totalmente tradicional, apesar de na perspectiva dos professores participantes, o tipo de organização da sala de aula mais propícia para o desenvolvimento da criatividade ser a que facilita o desenvolvimento de trabalhos colaborativos e individuais e que nas suas salas de Educação Visual existe facilidade em organizar a sala de aula consoante as atividades a desenvolver. Na perspectiva dos alunos, as salas de aula de Educação Visual nas escolas participantes não possuem um ambiente e espaço alegre, “livre” e confortável, nem equipamentos informáticos suficientes, aspetos preponderantes para o desenvolvimento da criatividade na realização dos trabalhos.

Palavras-chave. Organização da sala de aula, Espaços Educativos, Ambiente, Criatividade, Educação Visual.

Referências Bibliográficas

- Gonzaga, S. M. M. A. (2020). *O Espaço Arquitectónico no ensino de Artes Visuais* [Universidade Federal de Minas Gerais]. Disponível em <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/34320>
- Martins, A. C. do N. (2018). *O espaço das Artes no fazer artístico das Escolas de Tarauacá* [Universidade de Brasília]. Disponível em https://bdm.unb.br/bitstream/10483/21618/1/2018_AnaCristinaDoNascimentoMartins_tcc.pdf
- Teixeira, M. T., & Reis, M. F. (2012, agosto). A Organização do Espaço em Sala de Aula e as Suas Implicações na Aprendizagem Cooperativa. *ResearchGate*, 162–187.

UMA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA PARA A PAZ: O QUE OS ARTISTAS VISUAIS DAS MARGENS TÊM PARA NOS DIZER?

Leonardo Charréu -, Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa, Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA)
leonardocharreu@edu.ulisboa.pt

Resumo. Assistimos hoje, no mundo globalizado em que nos tocou viver, ao ressurgir das nuvens negras que uma determinada postura modernista, ingenuamente otimista, julgava estarem definitivamente afastadas da história da humanidade. Mas os acontecimentos dos últimos tempos que, por motivos variados, fizeram renascer em várias partes do mundo, com uma pujança raramente vista, o *homo bellicus*, estão aí para provar que a história, infelizmente, repete-se. Uma cultura da guerra parece naturalizar-se no inconsciente coletivo, perante a impotência dos centros políticos decisórios em gizar formas alternativas de entendimento entre os seres humanos sem que o recurso à eliminação física do outro seja a solução para se encontrar a paz. O que pode então fazer a educação em geral, e a educação artística em particular, no sentido de contribuir para uma cultura de paz e reconciliação entre as partes em confronto? Dar visibilidade aos artistas das margens, e considerá-los no centro do processo educativo, é considerar as narrativas e intencionalidades desses artistas que vivem nas “margens” do sistema cultural. Aqueles que não estão no centro do sistema da arte, não vão às bienais internacionais em representação dos seus países, não têm apoios estatais e muito menos estão representados nos seus museus. São mais conhecidos nas redes sociais do que nos *media* oficiais ou nas revistas de arte especializadas que os ignoram ostensivamente. Uma boa parte das obras do britânico Banksy, do cubano Ravello ou do chinês Wei Wei possuem elementos visuais e um potencial para gerar uma narrativa disruptiva com um determinado *status quo* sociocultural prevalecente. Convidam-nos a olhar o mundo de outra forma, a repensar e renovar práticas artísticas e as suas finalidades. A utilizar as suas propostas artísticas como elementos disparadores de uma consciência global dos nossos estudantes que se espera ser capaz de trazer essas mudanças que hoje tanto

almejamos. E isso obriga-nos a ir muito mais além da ideia de uma educação artística “fofinha”, baseada na ainda onnipotente ideia da “arte pela arte” e pensar numa educação artística alternativa, para além das cores, manchas, texturas e linhas, que impacte a vida das pessoas.

Palavras-chave. Educação Artística, Educação para a paz, Arte Contemporânea, Artivismo.

Referências Bibliográficas

- Cabedo-Mas, A., Nethsinghe, R., & Forrest, D. (2017). The role of the arts in education for peacebuilding, diversity, and intercultural understanding: A comparative study of educational policies in Australia and Spain. *International Journal of Education & the Arts*, 18(11), 2-27.
- Fairey, T. (2017). *The Arts in Peace-building and Reconciliation: Mapping Practice. Art and Reconciliation Working Paper Series*. Disponível em <https://artreconciliation.org/research-activities/publications/>.
- Holmes, A. (2014). Street Art as Public Pedagogy and Community Literacy: What Walls Can Teach Us. Ubiquity: *The Journal of Literature, Literacy, and the Arts*. 1.1. Disponível em <http://ed-ubiquity.gsu.edu/wordpress/holmes-1-1/>.
- Labor, J. (2018). Role of art education in peace building efforts among out-of-school youth affected by armed conflict in zamboanga city, Philippines. *Journal of International Development. Wiley Online Library*. DOI: 10.1002/jid.3392.
- Matarasso, F. (2019). *Uma Arte Irrequieta*. Fundação Gulbenkian.
- Miralay, F. (2020). *Peacebuilding Strategies in Conflict Societies Through Art Education: Cyprus*. Propósitos y Representaciones, 8 (SPE2), e795. <http://dx.doi.org/10.20511/pyr2020.v8nSPE2.795>
- Velthuizen, A., & Ferguson, K. (2018). The poetics of peace: From aesthetic knowledge to reconciliation. *The Journal for Transdisciplinary Research in Southern Africa*, 14(1), a472. <https://doi.org/10.4102/td.v14i1.472>

PARA UM “MANUAL DO AGORA”: O PERCURSO ARTÍSTICO E PEDAGÓGICO DE MIGUEL SEABRA

Filipa de Melo Marcos – AEGV, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa
fimelita@hotmail.com

Miguel Falcão – Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa, CET-FLUL
miguel@eselx.ipl.pt

Resumo. A questão de partida – "como pode ser definida a singularidade dos processos de trabalho de Miguel Seabra, em particular nos modos como se aproximam, complementam e distinguem as suas abordagens nos campos artístico e pedagógico?" – definiu a direção deste estudo, que, enquadrado no paradigma interpretativo e numa metodologia qualitativa, seguiu uma abordagem exploratória e descritiva face ao tema. Três questões orientaram os processos de pesquisa sobre (i) as referências teórico-práticas autorreconhecidas e reconhecíveis nos seus processos artísticos e pedagógicos, (ii) as formas como emergem, na criação artística e na atuação pedagógica, a formação realizada e a sua história de vida e, ainda, (iii) a caracterização das linhas, artísticas e pedagógicas, que definem a sua prática com atores e não atores. No campo metodológico, o estudo assenta num corpus documental, submetido a análise documental e de conteúdo, sobretudo recolhido através de observação direta participante, quer durante as aulas da unidade curricular “Oficina Artístico-Pedagógica” do Mestrado em Educação Artística – especialização em Teatro na Educação (2015-2016), da Escola Superior de Educação de Lisboa, quer durante processos de formação ou de criação artística levados a cabo no Teatro Meridional, em particular nos espetáculos *Ca-minho* (2019) e *Os Silvas* (2020). O estudo permite concluir que existe uma profunda articulação entre os dois campos de ação, o artístico e o pedagógico, e, no fundo, entre o homem e o criador, mas, sobretudo, entre a dimensão da vida e a dimensão da arte. É possível concluir também que, para Miguel Seabra, o teatro é

transformador e ativador de campos de percepção diversos, recorrendo a essa evidência como ferramenta artística e pedagógica, tanto com atores como com não atores, porque o encenador e o professor são uma e a mesma pessoa. Este trabalho, em que o leitor encontra uma descrição e uma análise, contextualizadas e fundamentadas, da prática artístico-pedagógica de Miguel Seabra, constitui-se como um “Manual do Agora” para quem queira perceber como se aproximam, complementam e distinguem os seus desempenhos como encenador e professor.

Palavras-chave. Miguel Seabra, Encenador, Educação Artística, Teatro, Pedagogo Teatral.

Referências Bibliográficas

- Boal, A. (1977). *Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas*. Civilização Brasileira.
- Brook, P. (2008). *O Espaço Vazio*. Orfeu Negro.
- Costa, I. A. (2003). *O Desejo de Teatro*. Afrontamento.
- Coutinho, C. P. (2015). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Almedina.
- Desgranges, F. (2003). *A Pedagogia do Espectador*. Hucitec.
- Durão, R. (2018). *Conferência mundial de educação artística (2006), dez anos depois: conceções e expectativas sobre as artes na educação e o perfil do professor de teatro* (Dissertação, Mestrado em Educação Artística, Escola Superior de Educação de Lisboa). ESELx. Disponível em:
[https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/9594/1/RitaDuraocMEA 2006 DEZ ANOS DEPOIS .pdf](https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/9594/1/RitaDuraocMEA%202006%20DEZ%20ANOS%20DEPOIS.pdf)
- Icle, G. (2010). *Da pedagogia do ator à pedagogia teatral: verdade, urgência, movimento*. UFRGS.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (4ªed.). Gradiva.
- Rosseto, R. (2016). *Interfaces entre cena teatral e pedagogia*. UNICAMP.
- Stanislavski, K. (2001) *Manual do Ator*. Martins Fontes.
- Tamen, A. (2014). *A Renovação Permanente, uma investigação sobre a arte do ator*. UAlg. Disponível em:
<https://sapiencia.ualg.pt/bitstream/10400.1/7543/1/Ana%20Tamen%20A%20renovacao%20permanente%20%20Final.pdf>
- Teixeira, T. (2007). *Dimensões sócio educativas do teatro do oprimido: Paulo Freire e Augusto Boal*. U.A.B. Disponível em:
<https://www.tdx.cat/bitstream/handle/10803/4657/tmbt1de1.pdf>
- Vasques, E. (2010). *João Mota, o Pedagogo Teatral: metodologia e criação*. Colibri/IPL.

ATRÁS DAS MONTANHAS, CONSTRUÍMOS UMA MONTANHA!

António Meireles -- Campus de Santa Apolónia, Instituto Politécnico de Bragança
- antoniomeireles@ipb.pt

Resumo. Todos somos grandes! Todos somos importantes! Todos somos criativos! Sendo considerações relevantes e até mobilizadoras para a construção de uma cidadania ativa e plena no que respeita à Educação pela Arte, constituem-se como referenciais absolutos de ação. A Educação pela Arte tem em si a possibilidade, a ambição e o peso de explorar o melhor que a humanidade pode produzir. A Educação contempla a ligação otimista e militante entre um passado que nos constrói, o presente que nos estimula e sensibiliza e o futuro que ambicionamos e sonhamos. A Arte compreende o indizível no dizível que são as suas múltiplas expressões, mostrando que os impossíveis são sempre possíveis, compreendendo diferentes dimensões que unem o individual e o coletivo, como são a estética (como Kant e Heidegger problematizam), a ética (da aceção teleológica para carácter instrumental em Dewey), a reflexão crítica, ou a construção de novos mundos (como Danto postula). Nesta comunicação reflete-se sobre um processo de Educação pela Arte, a residência artística “A MONTANHA QUE SOMOS”, realizada em junho de 2022, em Macedo de Cavaleiros, Portugal, no âmbito do Programa de Educação Artística e Estética do Ministério da Educação, em parceria com o Laboratório de Artes de Montanha – Graça Morais. Foram exploradas diferentes áreas de criação e cocriação, conectando os participantes (uma turma do 2º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico e Professora Titular e um artista plástico com funções de coordenação) entre si e com o território, valorizando-o e às pessoas que nele vivem.

Nesta comunicação, abordando o caso apresentado de construção de uma instalação, realça-se, reflete-se e valoriza-se a Educação pela Arte como meio de mobilizar a educação dos alunos, o desenvolvimento de processos artísticos que não devem ser alheios a processos educativos e a construção de cidadãos críticos, criativos e felizes. Conclui-se que: 1 - os percursos educativos criativos nem sempre são unívocos e que tal não é apenas positivo, mas desejável. 2 - devemos trabalhar para e esperar o melhor dos alunos, visto que ultrapassarão sempre as nossas melhores expectativas. 3 – todos somos poucos para a construção de um futuro mais completo e feliz.

Palavras-chave. Arte, Educação, Processo.

Referências Bibliográficas

- Adorno, T. (2002). *L'art et les Arts*. Desclée de Brouwer.
- Arnheim, R. (2002). *Arte e Percepção Visual*. Pioneira Thompson Learning.
- Bourdieu, P. (1984). *O poder simbólico*. Ed. Difel.
- Careri, F. (2013). *Walkscapes, El andar como pratica estética*. Editora Gustavo Gilli.
- Danto, A. (2005). *The Philosophical Disenfranchisement of Art*. Columbia University Press.
- Heidegger, M. (2008). *Being and Time*. HarperCollins.
- Kant, I. (2008). *Critique of Judgement*. OUP Oxford.
- Parry, J. (ed.) (2011). *Art and phenomenology*. Routledge.
- Schama, S. (1995). *Landscape and Memory*. Fontana Press.

4. Política educativa e novas orientações curriculares da Educação Artística: percalços e continuidades

O SILÊNCIO DO DESEJO OU POLÍTICAS DA ATENÇÃO CONTEMPORÂNEAS

Filipe Dias-Vagos – Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto, doctfilvagos@hotmail.com

Resumo. A Educação Artística representa um terreno dissonante e descontínuo do *status quo* das políticas pedagógicas contemporâneas como Atkinson (2006, 2008, 2012, 2015) deixou claro. Questiona-se sobre se o silêncio meditativo em práticas de Educação Artística representa e configura um dispositivo de captura da subjetividade dos sujeitos remetendo a experiência e o evento para políticas da atenção contemporâneas. Esta é a problemática que o artigo trata. Para a sua abordagem são citados textos com problemáticas gravitacionais próximas, vertendo o pensamento dos autores na arena e no combate que está em causa. Convoca-se o conceito de contemporâneo e de dispositivo, ambos tratados por Agamben (2009), enredáveis à problemática, pois o contemporâneo releva considerações de um tempo-outro de distanciamento da luz, da ribalta, do *up to date* e o conceito operativo de dispositivo destaca o processo de (des)subjetivação no cruzamento de relações de poder e de relações de saber. Especificamente, como os dispositivos agem nas relações, nos mecanismos, nos jogos de gerir, governar, controlar e orientar tanto os gestos, a aprendizagem, bem como os pensamentos dos sujeitos. As experiências relatadas por Pereira (2011) em *A aragem da utopia* entram em cena e situa um questionamento aqui particularmente ilustrativo. O conceito por si criado, *desanosognosia* dá conta de uma consciência aguda do estado da arte da vida contemporânea. Mais que ensaiar diferentes questionamentos, o artigo propõe uma espécie de desdobramento problemático do silêncio ao tratar posições contemporâneas de onde se perspetiva vislumbrar uma rede dissonante e fragmentada simultaneamente lúcida, requerendo para o efeito uma precisa *mínima sensibilia*.

Palavras-chave. Educação Artística, Experiência, Silêncio, Aprendizagem, Subjetividade.

Referências Bibliográficas

- Agamben, G. (2009). *O que é o contemporâneo e outros ensaios*. Editora da Unochapecó.
- Atkinson, D. (2006). School art education: mourning the past and opening a future. *IJADE*, 25, 1, pp. 16- 27.
- Atkinson, D. (2008) Pedagogy Against the State, *International Journal of Art and Design Education*, Vol 27, No. 3. pp. 226-240.
- Atkinson, D. (2012). Contemporary art and art in education: the new, emancipation, and truth, *IJADE*, 31, 1, pp. 5-18.
- Atkinson, D. (2015). The adventure of pedagogy, learning and the not-known. *Subjectivity*, 8, 1, pp. 43-56.
- Pereira, F. (2011). A aragem da utopia. *História da arte, ensaios contemporâneos*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, pp. 161-174.
- Nussbaum, M. (2010). *Not For Profit – Why Democracy Needs The Humanities*. Princeton University Press.
- Rancière, J. (2019). *Estética e Política. A partilha do Sensível*. KKYM.
- Rancière, J. (2010). *O espectador emancipado*. Orfeu Negro.
- Schiller, F. (1993). Sobre a Educação Estética do Ser Humano numa série de cartas e outros textos. *Imprensa Nacional – Casa da Moeda*.

5. O lugar da Educação Artística na formação de professores

SELEÇÃO DO LIVRO-ÁLBUM ENQUANTO POSSIBILIDADE DE LINGUAGENS ARTÍSTICAS: FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE INFÂNCIA

Ana M. N. Gonçalves - Doutoranda em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Uminho, CIEC;
a.anaconde@gmail.com
id10018@alunos.uminho.pt

Sandra Palhares - Professora Assistente do Instituto de Educação da Universidade do Minho;
sandrapalhares@ie.uminho.pt

Resumo. Atualmente constata-se no livro-álbum a existência de uma variada oferta com bastante qualidade, no que concerne ao texto, às ilustrações, aos acabamentos gráficos e a nível de impressão sobre papel. No entanto, questionamos se as edições estão adequadas às características das crianças da geração alfa e se as suas potencialidades artísticas respondem às necessidades e interesses deste público-alvo. Será necessário um instrumento capaz de orientar para a seleção do livro-álbum enquanto possibilidade de linguagens artísticas? Considerado contemporâneo, o livro-álbum assume uma conjugação de aspetos estéticos, narrativos, emocionais, de conteúdo e físicos que são potenciados de forma comunicativa pela produção do autor, do ilustrador e do designer editorial. É um suporte artístico que converge para uma Educação pela Arte na abordagem a diferentes temas e que se potencia como recurso pedagógico no quotidiano do jardim de infância. Cabe aos Educadores(as) de infância selecionar o livro-álbum que melhor se adapta ao seu grupo de crianças para mediação da leitura e exploração da obra nas suas múltiplas linguagens comunicacionais. Na atualidade, as crianças da geração alfa – denominadas de nativos digitais - apresentam características e necessidades diferenciadoras das gerações anteriores e, neste sentido, torna-se necessário que os educadores de infância compreendam os interesses dessas crianças para selecionem o livro-álbum que melhor ofereça possibilidades de interesse artístico às crianças. O estudo em curso teve a participação de 106 educadores(as) de infância do concelho de Braga através de um inquérito por questionário online que

integra parte da investigação em estudos da criança, na especialidade em Educação Artística, intitulada Livro-álbum: proposta de critérios de seleção. Numa análise preliminar, verifica-se que cerca de 56,6% dos inquiridos concretizam atividades com o livro-álbum quatro ou cinco vezes por semana; 76,2% consideram extremamente importante ou bastante importante a escolha do livro-álbum; 17,98 % consideram difícil ou às vezes difícil; 38,7% selecionam um livro-álbum tendo em conta as características das crianças; 65% realizam formações anuais direcionadas para a sua prática pedagógica; no entanto, 61,3% afirmam a necessidade de existir um instrumento pedagógico orientador da seleção de livros-álbum, enquanto possibilidades de linguagens artísticas, adequado às características e interesses da geração atual de crianças.

Palavras-chave. Livro-álbum, Educação Pré-Escolar, Formação de Educadores de Infância, Inquérito por questionário.

Referências Bibliográficas

- Azevedo, F. (2018). *Formar leitores literários, ideias e estratégias*. Braga: Centro de Investigação em Estudos da Criança. Instituto de Educação, Universidade do Minho Disponível em https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/55034/1/Livro_Formar_leitores_literarios_RepositoriUM.pdf
- Bardin, L. (2004). *Análise de conteúdo* (3ª ed.) Edições 70.
- Friedmann, A. (2020). *As linguagens das crianças em diversos contextos – Escutar as Infâncias: a vez e as vozes das crianças*. 23º seminário educação Infantil. Ed. Panda educação. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=PpaYaPLWJj8>.
- Gonçalves, Ana M. N. (2022). *17º Encontro Internacional das Artes*. Escola Superior de Educação.
- McCrindle, M. e Fell, A. (2020). *Understanding generation alpha*. Published by McCrindle Research Pty Ltd, pp. 1 - 20. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/342803353_UNDERSTANDING_GENERATION_ALPHA
- McCrindle, M. e Fell, A. (2021). *Talking About Your Generation: People resemble their times more than they resemble their parents*. Hachette Australia. Disponível em <https://cdn.hachette.com.au/resources/9780733646300-read-an-extract.pdf>.
- Melão, D. (2019). *Literatura para a infância e formação de leitores: caminhos da formação inicial, Da Investigação às Práticas*,9(1), 56 -68. Disponível em <https://doi.org/10.25757/invep.v9i1.175>
- Munari, B. (1968). *El arte como ofício*. Labor.
- Oliveira-Formosinho, J. (2013). Pedagogia(s) da infância: Reconstruindo uma práxis da participação. Em J. Oliveira-Formosinho (Org.), *Modelos curriculares para a educação de infância. Construindo uma práxis de participação* (pp. 13-43). Porto Editora.

- M. A. Flores, A. M. C. Silva, & S. Fernandes (Eds.). *Contextos de Mediação e de Desenvolvimento Profissional* (pp. 17-34). De Facto Editores.
- UNICEF (2019). *Convenção sobre os direitos da criança e protocolos facultativos*. Comité Português para a UNICEF.
- Fortado, C., & Oliveira, L. (2020). *Literatura-serviço: a literatura infantil para a geração Alpha*. ed. 3, no especial, pp. 60-73.

ARTE CONTEMPORÂNEA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Sandra Palhares - Universidade do Minho, Instituto de Educação, Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), Portugal, sandrapalhares@hotmail.com

Mónica Oliveira - Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA), Portugal, monica@eseopf.pt

Resumo. Este artigo centra-se numa experiência docente com os alunos da licenciatura em Educação Básica, no ano letivo de 2020/2021, que escolheram a Unidade Curricular opcional de Arte Contemporânea e Desenvolvimento de Projeto, no quarto semestre. O objetivo principal desta ação pedagógica foi incentivar o gosto pela Arte Contemporânea, explicitando a dimensão estética, social e política da Arte para que, os futuros técnicos de educação básica ou professores do ensino básico, sejam capazes de desenvolver competências para a ação relacionados com a Arte em diversos contextos educativos futuros. A abordagem à Arte Contemporânea desenvolveu-se através de um trabalho de projeto que cruzou a Arte com a elaboração de uma história à escolha dos alunos e que, culminou com a criação de um livro em papel, acompanhado de uma memória descritiva. Ao longo do processo de aprendizagem e, à medida que os alunos escolhiam livremente, determinadas práticas, temas e técnicas artísticas, verificou-se um interesse crescente dos alunos e foi notório, o envolvimento ativo no processo de aprendizagem. O desenvolvimento de um conjunto de competências através desta metodologia de projeto e dos processos artísticos, capacitou ainda os alunos para a elaboração deste projeto a partir da Arte Contemporânea, com particular enfoque nas dimensões sociais e políticas, favorecendo o cruzamento com alguns dos objetivos que promovem o desenvolvimento da educação sustentável e os da cidadania. Para além desta dimensão ética na estética, presente em algumas das práticas artísticas da Arte Contemporânea selecionadas pelos estudantes, os objetivos elencados promoveram ainda a integração de metodologias e dos processos inerentes às práticas artísticas nos processos de aprendizagem e o desenvolvimento das competências

artísticas com vista à aplicabilidade no âmbito dos contextos educativos futuros. No final do projeto, os alunos responderam a um questionário, cuja análise dos resultados combinada com a realização do livro, permitiu confirmar que esta estratégia, de facto, contribuiu para desenvolver um maior interesse pelas Artes Visuais, permitiu a aquisição de conceitos básicos e o desenvolvimento da perceção sobre as dimensões estéticas, sociais e políticas da Arte Contemporânea.

Palavras-chave. Arte Contemporânea, Educação Artística, Trabalho de Projeto, Formação de Professores.

6. Estratégias de ensino interdisciplinares e de avaliação no ensino das artes

A BIBLIOTECA ESCOLAR: UM MUNDO ESQUECIDO?

Sara Ferreira – Escola Superior da Educação, Instituto Politécnico de Viseu
sara.filipaaa24@gmail.com

Ana Souto e Melo - Escola Superior da Educação, Instituto Politécnico de Viseu, CI&DEI, FCT
anamelo@esev.ipv.pt

Resumo. O Projeto de intervenção artística que aqui apresentamos surge da preocupação de cada vez mais haver um progressivo desapego pelo lugar da leitura, pesquisa e investigação, que nos proporciona a Biblioteca Escolar. Este projeto tem como propósito apresentar uma proposta de trabalho seguindo a metodologia projetual, de Bruno Munari (1987). e implementado no âmbito da lecionação da disciplina Educação Visual, do 2º Ciclo do Ensino Básico, tendo como objetivos sensibilizar a comunidade educativa para a importância da Biblioteca Escolar. Incentivar a frequentar novamente o espaço e promover o gosto pela leitura nos jovens. Pretende-se envolver outras disciplinas, como o Português, que poderá colaborar na interpretação e análise de textos, concedendo a oportunidade aos alunos de explorarem e obterem um maior conhecimento sobre escritores e diversos géneros literários. O projeto pretende celebrar o *Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor*, através do qual os alunos serão convidados a explorar o espaço da Biblioteca Escolar e, após o momento de escolha, leitura e interpretação de um determinado livro, ser-lhes-á solicitada a criação de uma ilustração individual sobre o mesmo. Segundo Oliveira e Silva (2013), uma ilustração contribui para que os jovens alcancem “diferentes formas ver e representar, que ultrapassam o figurativo, o óbvio, o estereótipo” (Oliveira & Silva, 2013, pp. 1022, 1023), pretendendo-se desta forma alargar a perceção visual dos alunos, quer seja através de novos significados e interpretações; ou enquanto representação plástica no desenvolvimento de uma ilustração. As ilustrações serão concretizadas com recurso às técnicas da colagem e de linogravura e, no final, distribuídas pelo espaço de forma organizada numa Instalação artística na biblioteca escolar. O projeto tem como objetivos contribuir para o desenvolvimento de competências nos alunos ao nível da

sensibilidade estética e artística, no que diz respeito à arte de ilustrar, sendo que esta exige, também, que os alunos a interpretem, a investiguem e sintetizem informações disponibilizadas pelos livros; permitir que os alunos desenvolvam conhecimentos sobre o desenho e interpretação de textos e imagens, promovendo o pensamento crítico e criativo, no sentido de fundamentarem as suas decisões ao longo da dinâmica.

Palavras-chave: Ilustração, Educação, Biblioteca, Instalação Artística.

Referências Bibliográficas

Oliveira, M., & Silva, B. (2013). *Ilustração: Diálogo entre Arte e Educação*.

TEATRO D'A COMUNA NA ESCOLA UM PROJETO DE INTERVENÇÃO CURRICULAR

Sara Cipriano – CTP/ Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa
saracipriano@hotmail.com

Miguel Falcão – Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa / CET-FLUL,
miguel@eselx.ipl.pt

Resumo. Esta comunicação visa apresentar os aspetos fundamentais do processo, assim como os principais resultados, de uma intervenção curricular em teatro no 4.º ano de escolaridade, realizada em 2021/22. As aulas decorreram semanalmente, cada uma com a duração de 1h30m. Tratou-se de um projeto do tipo investigação-ação, assente numa abordagem qualitativa e enquadrado no paradigma sociocrítico. Recorremos à recolha dos planos de aula, diários de bordo das sessões, duas entrevistas semiestruturadas (uma aos coordenadores do projeto por parte da companhia de teatro e outra à professora titular de turma), e a trabalhos realizados pelos alunos. Os dados obtidos foram submetidos a análise de conteúdo com vista a entender o contexto singular da intervenção e as representações dele extraídas. Reunindo entidade artística e instituição de ensino com um interesse comum, o de desenvolver competências de formação pessoal, social e cultural dos alunos, organizou-se uma intervenção artístico-pedagógica em que predominaram práticas lúdico-expressivas e teatrais. Seguiram-se modelos de duas vertentes referenciais: a educação pela arte, com o paradigma expressivo-psicanalista (Sousa, 2003) e a educação artística no paradigma formalista-cognitivo (Barbosa, 2004; Gauthier, 2000). Firmaram-se, para esta iniciativa, valores cívicos e humanistas prioritários, práticas democráticas e a promoção da educação estética e artística em prol do desenvolvimento integral dos indivíduos. No estudo prevaleceram as questões centrais da atividade do professor de teatro, onde apurámos, como práticas orientadoras da sua ação, a abertura a uma diversidade de métodos a conciliar, a complementaridade interprofissional, a transversalidade/especificidade do currículo e a multidisciplinaridade da linguagem teatral. A intervenção finalizou com uma sessão aberta à comunidade escolar, no teatro da Comuna, onde

se apresentou o exercício “Fora do Baralho, Dentro do Jogo”, uma criação dos alunos que revelou autonomia e capacidade de auto-organização da turma, empatia e colaboração na dinâmica de grupo, assim como o gosto pela fruição e pela prática artística. A investigação concluiu que os alunos evidenciaram confiança em si e nos outros e o desenvolvimento da autoexpressão criativa, em simultâneo com a aquisição de conhecimento da linguagem teatral, especificamente acerca das noções de espaço cénico, contracena, construção de personagens e narrativas dramatúrgicas.

Referências Bibliográficas

- Barbosa, A. M. (2004). Porque e como: arte na educação. Em M. B. Medeiros (Org.), *Anais do 13.º Encontro Nacional da ANPAP* (Vol. 2, pp. 48-52). ANPAP/Editora do PPGA/UnB.
- Gauthier, H. (2000). *Fazer teatro desde os cinco anos*. Escola Superior de Educação de Coimbra/Edições Minerva.
- Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação - Bases Psicopedagógicas* (Vol. 1). Horizontes Pedagógicos.

MEDO DE ERRAR E AUTOCANFIANÇA NOS ALUNOS: ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO NO ÂMBITO DA ARTICULAÇÃO ENTRE EXPRESSÃO DRAMÁTICA, EDUCAÇÃO VISUAL E EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

Raquel Pinto - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu
raquel_pinto_15@hotmail.com

Ana Souto e Melo - Escola Superior de Educação de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu, Centro de
Estudos em Educação e Inovação, FCT, anamelo@esev.ipv.pt

Ricardo Cavadas - Escola Superior de Educação de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu, Centro de
Estudos em Educação e Inovação, FCT, rcavadas@esev.ipv.pt

Resumo. Na educação, realçam-se competências como a capacidade de pensar criticamente, agir de forma independente e promover a inovação, visando preparar pessoas para um mundo em constante transformação. As orientações que sustentam as aprendizagens na atualidade o sistema de ensino português, designadamente o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Ministério da Educação, 2017) e as Aprendizagens Essenciais (Ministério da Educação, 2018) destacam a necessidade de cultivar valores como a liberdade, o trabalho, a autoconsciência e envolvimento comunitário. A área artística, especialmente pela sua natureza prática, é fundamental para desenvolver e reforçar essas competências nos alunos. O receio de errar no processo ensino-aprendizagem é muitas vezes associado à inferiorização do indivíduo, afetando negativamente a sua autoestima e a sua autoconfiança, fatores cruciais para a aquisição das competências supramencionadas, nomeadamente no que toca àquelas requeridas no âmbito das disciplinas de Educação Visual (EV) e de Educação Tecnológica (ET). Reconhecer que errar faz parte do processo de aprendizagem é essencial para consolidar o conhecimento (Souto e Melo, 2013).

A pesquisa realizada acerca do desenvolvimento da autoconfiança, associado à capacidade de agir em diversas situações com base em sucessos, destaca a Expressão Dramática como um domínio que a fortalece e expande (Santos, 2020; Guilhardi, 2002). Este estudo visa analisar o impacto das disciplinas de EV, ET e da Área da Expressão Dramática no desenvolvimento da autoconfiança e da expressão, e conseqüentemente, que repercussões as mesmas poderão vir a ter no desenvolvimento pessoal dos alunos. Para a integração da nossa investigação num dos paradigmas científicos, optámos por classificá-la dentro dos pressupostos de uma abordagem mista, porém predominantemente qualitativa devido à recolha e interpretação feita dos dados. Inspirados por Yin (1994): planeámos um *experimento social* com dois grupos, neste caso duas turmas, num total de 36 participantes, implementando diferentes atividades. Resultando em dois estudos de caso com um desenho de pesquisa semelhante, permitindo uma análise aprofundada através da recolha de dados por meio da observação participante e da aplicação de questionários, e posteriormente pela análise de conteúdo e análise de estatística simples. Através dos resultados obtidos e da revisão da literatura podemos concluir que a autoconfiança se assume como uma dimensão influente no desenvolvimento da expressão. Observámos que as disciplinas de EV e ET estimulam o pensamento crítico e a resolução de problemas, promovendo o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e da confiança através do Método de Resolução de Problemas. Sintetizámos que algumas estratégias pedagógicas eficazes para incentivar a criatividade e a expressão incluem a criação de ambientes ao ar livre com música, bem como o trabalho em grupo para aumentar a motivação dos alunos. Analisámos e refletimos também que a intervenção da Expressão Dramática desempenha um papel significativo na melhoria da autoconfiança dos participantes em competências sociais e técnicas, conforme evidenciado pelas sugestões em suas respostas.

Palavras-chave. Autoconfiança, Expressão, Educação Visual, Educação Tecnológica, Expressão Dramática.

Referências Bibliográficas

- Ministério da Educação. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Direção Geral da Educação.
- Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais de Educação Tecnológica - 2º Ciclo do Ensino Básico*. Direção Geral da Educação.
- Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais de Educação Visual - 2º Ciclo do Ensino Básico*. Direção Geral da Educação.
- Guilhardi, H. J. (2002). *Auto-estima, autoconfiança e responsabilidade. Comportamento Humano - Tudo (ou quase tudo) que você precisa saber para viver melhor*, p. s.p. Disponível em https://itcrcampinas.com.br/pdf/helio/Autoestima_conf_respons.pdf

- Souto-e-Melo, A. L. (2013). *O impacto do Processo de Bolonha na formação de professores de Educação Visual e Tecnológica*. Universidade da Beira Interior: Ciências Sociais e Humanas. doi:<http://hdl.handle.net/10400.6/2592>
- Nogaro, A., & Granella, E. (2003). *O erro no Processo de Ensino e Aprendizagem*. *Revista de Ciências Humanas*, 5(5). Disponível em <http://www.revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/244/445>
- Santos, A. L. (2020). *A afetividade na relação pedagógica: um contributo para o desenvolvimento da autoconfiança e do autoconceito em crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Instituto Politécnico de Coimbra: Escola Superior de Educação. doi:<http://hdl.handle.net/10400.26/32311>
- Yin, R. K. (1994). *Pesquisa Estudo de Caso - Desenho e Métodos*. Bookman.

POTENCIALIDADES DO LIVRO POP-UP PARA O ENSINO DAS ARTES VISUAIS: O CONTRIBUTO DE UMA NOVA UNIDADE CURRICULAR

José Pedro Regatão - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa
jregatao@eselx.ipl.pt

Resumo. A inovação pedagógica em Educação Artística pode assumir diversas dimensões, através de modelos curriculares que promovem novas metodologias de ensino, por meio de contribuições que propõem novos entendimentos da função desta disciplina, e ainda, como propõe Acaso (2009), “trabalhar com a rutura dos estereótipos visuais” (p. 168). Observar a realidade e ir ao encontro dos interesses atuais do estudante, constitui um desafio que poderá suscitar novas aproximações a áreas específicas do saber, ainda pouco exploradas. A inovação do currículo é uma vertente importante para enfrentar um mundo em constante mudança e uma oportunidade para responder à “incerteza dos nossos tempos” (Morin, 2002, p. 19). Neste sentido, construir propostas curriculares pioneiras no ensino superior artístico, mesmo que em pequena escala, não só representa uma tentativa de aproximação da “escola à vida” como defende Dewey, como contribui para a atualização de conteúdos disciplinares. A Unidade Curricular (UC) *Técnicas de Construção de Livros Pop-Up* criada no ano letivo de 2022-2023 na licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias da Escola Superior de Educação de Lisboa, é uma unidade curricular optativa (eletiva) semestral, oferecida a estudantes de diversos níveis do curso. Nesta comunicação, com base nos projetos realizados pelos estudantes, pretendemos refletir sobre os conteúdos específicos desta UC, os objetivos da formação, as metodologias aplicadas na sala de aula, os processos de trabalho e os produtos finais. Tem ainda como objetivo compreender as potencialidades didáticas da criação de livros pop-up para o ensino-aprendizagem das artes visuais, através da análise da consolidação de aprendizagens no âmbito da

expressão visual, e aquisição de novas competências técnicas, estéticas e cognitivas pelos estudantes. A construção de livros pop-up requer variados conhecimentos que ultrapassam as abordagens mais convencionais ao livro-objeto, desde a conceptualização de uma ideia, à engenharia de papel, passando pela relação estética-compositiva e terminando com a problemática da interação com o espetador. A metodologia por projetos constitui a abordagem pedagógica principal adotada nesta UC não só porque é uma das metodologias mais estimulantes para o pensamento criativo, mas porque a sua estrutura por etapas, permite um desenvolvimento sequencial dos diversos procedimentos operativos necessários à concretização de um produto artístico. No mesmo sentido, procurou-se promover um ensino centrado no estudante, criando um ambiente dinâmico de aprendizagem que estimule a reflexão e uma atitude experimental perante as artes visuais. A conceção e criação de livros pop-up é um instrumento pedagógico bastante completo, quer ao nível da mobilização de conhecimentos e cruzamento de saberes, quer enquanto incentivo à capacidade de conceptualização de um projeto, quer ainda para o desenvolvimento da autonomia do estudante enquanto autor. Com esta comunicação pretendemos contribuir para a reflexão em torno da educação artística.

7. Arte/Educação/Educação pela Arte: o papel das artes para o desenvolvimento integral do ser humano

RAZÕES DE ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO ESPECIALIZADO DE MÚSICA: O QUE DIZEM AS PESQUISAS?

Helena Almeida e Silva - Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC) | hsilva@esml.ipl.pt

Maria Helena Vieira - Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC) | m.helenavieira@ie.pt

Resumo. “Não tenho jeito para a música”, “Não tenho tempo para isto”, “Não gosto das músicas que tenho de tocar”, são algumas das frases que ouvimos frequentemente quando os alunos expressam a sua desmotivação para com a sua aprendizagem musical, ou quando justificam o facto de terem desistido do ensino especializado de música. Mas afinal porque é que, segundo a literatura existente, há tantos alunos que se inscrevem nas escolas de música e tão poucos terminam o seu percurso? Quais serão as causas que levam ao abandono escolar no ensino especializado de música? As causas em Portugal serão semelhantes às causas internacionais? Haverá causas mais relevantes e outras mais triviais? E causas que se possam evitar? Na literatura internacional e nacional podemos verificar que são mencionadas diversas razões para o abandono escolar no ensino especializado de música, agrupáveis em categorias como: fatores individuais, fatores familiares e do círculo de relacionamentos do aluno, fatores escolares, fatores de política educativa, cultural e outros fatores. Partindo da análise e comparação da literatura internacional e nacional sobre o tema, apresenta-se uma síntese e uma reflexão sobre as causas de abandono escolar no ensino especializado de música. A compreensão destas causas é essencial para que os professores, familiares, diretores de escolas e agentes políticos possam agir de modo informado sobre o seu papel específico na prevenção do fenómeno. Os resultados desta fase deste projeto de investigação em curso na Universidade do Minho sugerem que a prevenção do abandono poderá passar pela adoção de uma visão integral e humanista do aluno, pela rejeição do ensino dos

conteúdos e competências técnicas enquanto foco único da aprendizagem e pela consideração mais consciente de fatores contextuais, tais como o perfil socioeconómico familiar, o perfil psicológico e as motivações do aluno, ou as relações interpessoais em contexto escolar. O abandono escolar do ensino especializado de música emerge nesta pesquisa como um fenómeno complexo que exige uma abordagem investigativa complexa, na consciência de que um modelo de ensino é uma estrutura que se destina aos alunos e que não são os alunos que se destinam a um modelo de ensino.

Palavras-chave - Abandono escolar, Ensino especializado de música, Objetivos educacionais, Motivação.

CONTRIBUTOS PARA UM OTIMISMO DA VONTADE: O PROCESSO CRIATIVO COMO PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Teresa Matos Pereira - Escola Superior de Educação de Lisboa, CIEBA-Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, tpereira@eselx.ipl.pt

Resumo. A proposta de trabalho que serve de base a esta comunicação foi desenvolvida com estudantes de mestrado em Educação Artística numa unidade curricular de natureza artístico-pedagógica e teve como tema inicial: “Dominação vs. Desobediência”. Assumiu como finalidade a criação de um objeto artístico que considerasse as práticas vigentes e o cruzamento entre questões estético-artísticas e problemáticas atuais (sociais e culturais). Assumindo a dimensão relacional do conhecimento que articula fruição estética, domínio técnico e discurso artístico, as práticas desenvolvidas inscreveram-se, metodologicamente, na pesquisa em arte baseada na prática (Sullivan, 2009; Smith & Dean, 2006; Nelson, 2013, Rolling Jr., 2013; O’Donoghue, 2017) no âmbito da qual os processos criativos assumem uma dimensão investigativa. Considerando o processo criativo como central no desenvolvimento de uma pesquisa que interliga as práticas artísticas com a pesquisa documental, as temáticas foram estruturadas em diferentes etapas metodológicas, designadamente, i) pesquisa de referências conceptuais e artísticas; iii) ideação e seleção de propostas; iv) concretização dos objetos artísticos; v) apresentação dos resultados através da realização de exposição pública e vi) discussão de problemáticas emergentes a partir das peças realizadas considerando a sua dimensão estética, artística e educativa. Esta opção metodológica visou em primeiro lugar, a abertura de um espaço de experimentação e pesquisa artística capaz de propor diferentes olhares sobre problemáticas atuais e, em segundo lugar, a compreensão das possibilidades de transferência para um contexto

educativo (formal ou não formal). Neste sentido, os resultados dos processos desenvolvidos apresentaram-se sob diferentes modalidades que incluíram a instalação, o desenho, o vídeo e a fotografia e propuseram diferentes perspectivas sobre o tema inicial capazes de complexificar e ampliar a dicotomia inicial, sugerindo uma teia de ligações, nem sempre diretas e imediatas. Neste contexto, emergem associações que articulam conceitualmente o tema inicial com: 1) a mentira; 2) as diferentes formas de controlo; 3) com a emergência de uma consciência ecológica e social face à rápida degradação do meio ambiente; ou 4) com uma autorreferencialidade ao próprio ato criativo no âmbito do fazer artístico. Através do processo de trabalho desenvolvido foi possível a tomada de consciência da diversidade de estratégias criativas, investigativas e comunicacionais tais como i) estratégias de desbloqueio e estímulo ao pensamento divergente (como o *brainstorming* ou o *mind mapping*), ii) a realização de estudos de composição a partir de referências visuais e documentais (como forma de criar unidades de significado visual e respetivas variações), iii) a análise das hipóteses de composição e tomada de opção, iv) a mobilização dos meios técnicos e linguagens mais adequados à comunicação de um conceito, v) as modalidades de apresentação pública do objeto artístico (entendido como objeto de comunicação). O desenvolvimento de um processo de curadoria subsequente à realização do projeto artístico possibilitou uma compreensão mais ampla da importância do objeto de arte como gerador de outras questões e pontos de discussão. Foram assim consideradas e analisadas as inúmeras “camadas de sentido” que integram o discurso plástico e visual de cada objeto, na medida em que eles constituem a síntese de um processo de investigação baseado na prática artística. Numa outra perspectiva foi desenvolvida uma reflexão alargada acerca da sua potencialidade enquanto objetos que comunicam aspetos de natureza social que, por isso mesmo, podem atravessar transversalmente as dimensões educativa, cívica e estética. Neste sentido, consideraram-se diferentes formas de intervir em contexto educativo (aqui entendido em sentido amplo e integrando espaços escolares ou não escolares), o qual é entendido como território privilegiado de uma produção cultural efetiva.

Palavras-chave. Pesquisa Baseada na Prática, Artes Visuais, Educação Artística, Processo Criativo.

Referências Bibliográficas

- Nelson, R. (2013). *Practice as Research in the Arts*. Palgrave Mcmilan.
- Smith, H. & Dean, R. (2009). *Practice Led Research, Research-Led Practice in the Creative Arts*. Edinburg University Press.
- Sullivan, G. (2009). *Art Practice as Research*. SAGE.
- O'Donoghue, D. (2017). Art, Scholarship and Research: A Backward Glance. Em M. Fleming, L. Bresler & J. O'Toole, *The Routledge International Handbook of the Arts and Education*. Routledge, 345-358.

Rolling Jr. J. H. (2013). *Arts-Based Research*. PETER LANG.

PERSPETIVAS DOS ALUNOS SOBRE A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO MUSICAL DO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO GERAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Gerson Rafael Nascimento - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho
gerson.nascimento@ipb.pt

Maria Helena Vieira - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho
m.helenavieira@ie.uminho.pt

Resumo. Desde que Ross (1995) publicou, há quase três décadas, um artigo polémico intitulado *“What’s wrong with school music?”*, o número de artigos relacionados com a perceção dos alunos sobre a disciplina de Educação Musical do 2.º Ciclo do Ensino Básico, ou disciplinas congéneres do panorama internacional, tem vindo a aumentar exponencialmente. De uma forma geral, a literatura nacional e internacional já conseguiu identificar algumas razões para uma perspetiva negativa da disciplina: trata-se da sua limitação de resposta às necessidades musicais das crianças e jovens que, cada vez mais, se sentem desmotivados para a aprendizagem formal da música em contexto escolar. A principal razão indicada nos diversos estudos está relacionada com a falta de conexão entre as experiências musicais em sala de aula e as experiências musicais do quotidiano. A questão de investigação que motivou o presente estudo incidiu na busca das conexões e desfasamento entre as expectativas das crianças e a sua experiência na disciplina de Educação Musical do 2.º Ciclo do Ensino Geral. A metodologia desta fase inicial incidiu no levantamento exaustivo das publicações realizadas sobre a temática em Portugal, no levantamento de publicações de estudos congéneres de outros países e na sistematização e hierarquização dos dados obtidos, com vista a uma posterior contextualização dos resultados que se espera vir a obter com o presente estudo. Como primeiros resultados desta fase inicial, constatou-se que, tanto a nível internacional como nacional, as crianças querem uma disciplina que lhes forneça as ferramentas necessárias para que, de forma consciente e autónomo, sejam capazes de se expressar

musicalmente através das sonoridades que lhes são mais próximas. O estudo visa a verificação posterior destes dados bem como a descrição da relação das crianças portuguesas com a disciplina de Educação Musical.

Palavras-chave Música Escolar, Disciplina de Educação Musical, Perspetivas dos alunos, Motivação.

Referências Bibliográficas

Ross, M. (1995). What's wrong with school music, *British Journal of Music Education*, (12), 185–201. doi: 10.1017/S0265051700002692

BLEND 21: UMA PROPOSTA DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO ARTÍSTICA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO VISUAL

Anabela Santos - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu -
esev12926@esev.ipv.pt

Edgar Correia - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de
Viseu edgar_correia_@hotmail.com

Ana Souto e Melo - Escola Superior de Educação de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu, CI&DEI, FCT
anamelo@esev.ipv.pt

Resumo. Através do projeto *Blend 21* apresentamos uma proposta de intervenção artística a ser implementada no 2º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito da lecionação da disciplina de Educação Visual. Partindo da deteção por parte dos alunos da necessidade: “Existem espaços nas escolas danificados e pouco frequentados pelos alunos”, a disciplina de Educação Visual pretende dar resposta a esta problemática através da realização de uma Unidade de Trabalho, com base na Metodologia Projetual de Bruno Munari (2014). De forma a estimular a curiosidade e o olhar atento dos alunos, propõe-se discutir, explorar e investigar conceitos sobre *Site Especific* e Instalação Artística (Bishop's, 2005; Imbroisi & Martins, 2018; Moreira, 2019) e Artistas Contemporâneos, nomeadamente as obras de George Rousse e de Liu Bolin, enquanto referências principais. A Instalação Artística e o *Site Especific* propõem dar resposta à problemática, de forma a intervir artisticamente em espaços específicos e danificados da escola, recuperando-os. Para além destas temáticas, pretende-se abordar o Módulo/Padrão (Silva, 2008) de maneira menos convencional de como é abordada no âmbito da disciplina de Educação Visual e o estudo da Harmonia e Contraste da Cor (Cagnin & Rocha, 2019), como contributos para a criação da intervenção. Pretendemos com a

apresentação deste projeto partilhar uma ideia que possa eventualmente ser implementada em ambiente real de ensino/aprendizagem numa perspetiva inovadora e que impulse uma aprendizagem ativa e significativa dos alunos.

Palavras-chave Projeto de Intervenção Artística, Disciplina de Educação Visual, Instalação Artística, Módulo Padrão, Metodologia Projetual.

Referências Bibliográficas

- Bishop's, C. (2005). *Introduction Installation Art And Experience*. FSC. Recuperado em 23 de novembro de 2021, de <https://pt.scribd.com/document/463827422/Installation-Art-Claire-Bishop-pdf>
- Cagnin, G., & Rocha, P. R. (2019). *O estudo da cor na criação de ambientes*. São Paulo. Recuperado em 23 de novembro de 2021, de https://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/wp-content/uploads/2019/03/231_IC_ArtigoRevisado.pdf
- Imbroisi, M., & Martins, S. (21 de março de 2018). *Instalação*. Obtido em 15 de novembro de 2021, de História das Artes: <https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-20/instalacao/>
- Moreira, S. (11 de outubro de 2019). *Como o espaço transforma a arte: instalações site específico*. Recuperado em 15 de novembro de 2021, de <https://www.archdaily.com.br/br/926347/como-o-espaco-transforma-a-arte-instalacoes-site-specific>
- Munari, B. (2014). *Das coisas nascem coisas*. Edições 70.
- Silva, A. (02 de maio de 2008). *Módulo/Padrão*. Recuperado em 15 de novembro de 2021, de Slideshare: <https://pt.slideshare.net/Agostinho/mdulopadro>

VI COLUNI EM CENA: ENSINO DE TEATRO NA ESCOLA

Danielle Rodrigues de Moraes – Universidade Federal de Viçosa, Colégio de Aplicação
Coluni – Brasil danielle.moraes@ufv.br

Ester Crespo Maciel – Universidade Federal de Viçosa, Colégio de Aplicação Coluni- Brasil
ester.maciel@ufv.br

Resumo. O teatro é uma linguagem da Arte que permite experiências com a expressão e comunicação. A presença do teatro na formação de um estudante desenvolve o senso crítico e uma nova perspectiva de olhar o mundo ao seu redor, tornando, então, a presença do ensino da linguagem teatral fundamental na escola. O presente artigo é a conclusão de um trabalho realizado no Colégio de Aplicação Coluni, da Universidade Federal de Viçosa, no Brasil, sobre o processo de ensino/aprendizagem do teatro na primeira série do Ensino Médio. Por meio do projeto “Coluni em Cena”, que no ano de 2022 realizou sua sexta edição, essa pesquisa visou estudar o desenvolvimento da linguagem cênica em suas dimensões social, histórica e artística. O projeto, idealizado pela área de Arte, foi desenvolvido ao longo de todo ano letivo, a partir de muitas atividades, oficinas de cenário, figurino, improvisação teatral, de texto dramático e seminários sobre a história do teatro. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa que, por meio da observação participante e da entrevista semiestruturada, buscou apreender o desenvolvimento do projeto. Dois autores foram utilizados aqui para se pensar a relação teatro na escola, Foucault (1997) e Michel de Certeau (1994). A partir de Foucault, vislumbrou-se a escola como um espaço normatizado, com regras e normas, que se contrasta com o ensino de teatro. E Michel de Certeau foi utilizado para refletir sobre a gama de possibilidades que existem para subverter a ordem e as regras, que as instituições buscam impor, através das denominadas “táticas”. A partir dessa análise, o projeto demonstrou que o processo de ensino/aprendizagem do Teatro pode ser abordado de diferentes pontos de vista, promovendo a interdisciplinaridade.

Inserido no contexto apresentado, o projeto "VI Coluni em Cena: Cenas Curtas" propiciou aos alunos envolvidos uma experiência mais direta com a linguagem da Arte, além de se perceber a possibilidade de uma movimentação tática do teatro dentro do campo normatizado.

Palavras-Chave. Linguagem Teatral, Educação, Normas, Táticas.

Referências Bibliográficas

De Certeau, M. (1994). *A invenção do cotidiano* (9ª ed). Vozes.

Foucault, M. (1997). *Vigiar e Punir* (32ª ed.).Vozes.

Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. de. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Feevale.

8. O lugar da Educação Artística na formação de professores

“FUNCIONA EM SALA DE AULA?” (RE)PENSAR A FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Filipa Machado Rodrigues - Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA)
filipa.rodriques@ipleiria.pt

Marta Ornelas - Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA)
martasobralornelas@gmail.com

Resumo. O crescente interesse na realização de formação contínua ajustada aos interesses pessoais é manifesto por professores em todos os ciclos de ensino. A par das diretivas ministeriais e/ou de Agrupamentos de Escolas para a realização de ações ou cursos de formação em áreas tipificadas como transversais e úteis aos diversos grupos de recrutamento, existe uma procura e conseqüentemente uma oferta de formações que correspondem a solicitações dos docentes cada vez mais específicas. No campo da Educação Artística, área das Artes Visuais, os professores têm demonstrado ativamente procurar expandir conhecimentos sobre técnicas, metodologias e abordagens inovadoras e transdisciplinares. A presente comunicação procura refletir sobre a emergência de repensar as oportunidades de Aprendizagem ao Longo da Vida dos professores, em particular, sobre as questões da oferta de formação que responda às demandas e às suas expectativas. Uma das expectativas é irrevogavelmente a possibilidade de operacionalização das propostas apresentadas em formação no contexto de situações de aprendizagem, isto é, a vertente do pragmatismo pedagógico subjacente à ação de formação ou ao curso frequentado. Podemos advogar que nas opções de formação autofinanciada esta será uma questão-chave, na medida em que o investimento reverterá idealmente num valor acrescido levado para a sala de aula. Contudo, não será possível prever se tal expectativa encontra resposta, dado que nenhum contexto educativo é réplica do outro. Enquanto formadores, podemos pensar

em aspetos que, não demitindo as dimensões fundamentais da inovação, disrupção positiva, criatividade e do carácter experimental da Educação Artística, encontram possibilidades de adaptação, reposicionamento, entrecruzamento e desafio pedagógico capazes de serem uma mais-valia profissional, para além do contributo que advém da dedicação a um interesse manifestamente pessoal. Através de um questionário, procuramos respostas a questões que podem ajudar a desocultar aspetos ainda por desbravar no campo da Formação Contínua de professores. Sabemos que muitos professores procuram o receituário infalível numa ação ou curso de formação, mas, não existindo tal resposta, será necessário repensar possibilidades de orientação e construção de uma oferta formativa capaz de desafiar os professores a ajustarem e a individualizarem propostas, fornecendo, contudo, algum conhecimento artístico consolidado, técnico e pedagógico, capaz de fazer antever possibilidades reais de intervenção em/na Educação Artística.

Palavras-chave. Artes Visuais, Educação Artística, Formação Contínua, Oferta Formativa.

Referências Bibliográficas

- Clover, D. E., & Sanford, K. (Eds.). (2013). *Lifelong learning, the arts and community cultural engagement in the contemporary university: International perspectives (1st ed.)*. Manchester University Press. <http://www.jstor.org/stable/j.ctvnb7kbn>
- Eça, T. (2018). Do outro lado do espelho: na aula de artes visuais, *Diálogos entre o Ensino de Artes Visuais no Brasil e em outros contextos*, (5)-3.
- Focault, M. (2014). *A Arqueologia do Saber*. Edições 70.
- Hall, J. (2010). Making art, teaching art, learning art: Exploring the concept of the artist teacher. *International Journal of Art and Design Education*, 29(2), 103–110. <https://doi.org/10.1111/j.1476-8070.2010.01636.x>
- Jarvis, M. (2011). What teachers can learn from the practice of artists? *International Journal of Art and Design Education*, 30(2), 307–317. <https://doi.org/10.1111/j.1476-8070.2011.01694.x>
- Queiroz, J. P., & Oliveira, R. (2018). *Os riscos da arte: Formação e medicação*, Coleção CIEBA — Educação Artística.
- UNESCO Institute for Lifelong Learning (2022). *Making lifelong learning a reality: a handbook*, Education2030. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381857>

ARTE, CRIATIVIDADE E PROCESSOS CRIATIVOS EM CONTEXTOS DE FORMAÇÃO DE AGENTES EDUCATIVOS

Joana Matos - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa
jmatos@eselx.ipl.pt

Sandra Antunes - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa
santunes@eselx.ipl.pt

Joana Ferreira - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa
jferreira@eselx.ipl.pt

Resumo. A comunicação que propomos incide sobre os princípios, as práticas e os resultados de um trabalho desenvolvido na Unidade Curricular de Artes Plásticas II, com estudantes de Licenciatura em Educação Básica da Escola Superior de Educação de Lisboa. Verificada a continuada instrumentalização das horas destinadas à formação artística, nomeadamente no 1º Ciclo do Ensino Básico, o menosprezo e a pouca consideração das suas potencialidades próprias (Pereira, 2022), assumimos como princípios: i) a importância da experimentação e do desenvolvimento de processos criativos por parte de futuros agentes educativos; ii) a consideração das artes e dos processos artísticos como metodologias de investigação e reflexão, capazes de conduzir à produção de conhecimento por via da ação prática. A prática artística metodologicamente considerada como um processo de problematização, leva-nos a conceber as práticas enquanto lugar de interrogação, discussão, experimentação, construção e comunicação de conhecimento, desenvolvido por ação de abordagens de investigação de carácter artístico, *Arts Based Research* (Eisner, 2002) e *Arts Based Educational Research* (Barone & Eisner, 2006). No âmbito deste projeto, solicitámos aos estudantes que assumissem o papel de artista, propondo-lhes a experimentação de processos artísticos e criativos semelhantes aos de Eric Carle, que comumente conhecem como ilustrador de livros infantis. Este projeto

assumiu como principal objetivo proporcionar aos estudantes a experiência prática de um processo criativo e com isto propiciar a consideração e a mobilização futuras, no domínio da educação, destes processos enquanto métodos de investigação e pesquisa, pela prática, em educação. O processo de trabalho desenvolveu-se em 5 fases: 1) Observação do contexto, dos processos e da obra do artista em estudo, motivando discussão alargada em torno dos âmbitos de conhecimento envolvidos num processo criativo e da ideia de criatividade; 2) Prática exploratória cromática e possibilidades técnicas da pintura em acrílico para a reunião de um conjunto de recursos pictóricos e cromáticos a utilizar posteriormente; 3) Desenvolvimento de práticas exploratórias da forma e do espaço, com recurso à imagem fotocopiada, ao recorte e à colagem, para a integração de todos os estudantes; 4) elaboração da composição cromática final a partir das experiências anteriores; 5) observação de todo o processo, composição e montagem de um painel coletivo, pretexto para a organização de uma síntese e reflexão finais. Fazendo enfoque na importância da experimentação de processos criativos por parte de futuros agentes educativos, proporciona-se-lhes a experiência efetiva de um processo criativo, favorecendo a discussão em torno das suas potencialidades e a sua mobilização no domínio de práticas futuras; desconstrói-se a ideia de génio e da inacessibilidade das faculdades criativas; clarificam-se alguns dos processos que favorecem a criatividade e algumas das características que a definem. Assumindo as artes e os processos artísticos como metodologias de investigação e reflexão, capazes de conduzir à produção de conhecimento por via da ação prática, favorece-se ainda o entendimento e a mobilização destes processos em contextos educativos, propiciando-se, conseqüentemente, a valorização da diversidade de perspetivas e de respostas dadas perante cada questão. Um contributo para o entendimento de metodologias de pesquisa baseadas em arte e a sua mobilização por parte de futuros educadores.

Palavras-chave. Educação Artística, Projetos, Investigação, Formação de Professores.

Referências Bibliográficas:

- Barone, T., & Eisner, E. (2006). Arts-Based Educational Research. (pp.95-109). Em. J. Green, G. Camilli, & P. Elmore (Eds.), *Handbook of Complementary Methods in Education Research*. Routledge.
- Eisner, W. E. (2002). *The Arts and the Creation of Mind*. Yale University Press.
- Pereira, T. M. (2022). *Arte, Experiência Estética e Criatividade: Tópicos para uma Discussão à Volta da Educação Artística*. (pp.163-176). Em. F. Rosa Dias (Coord.), *Convocarte n.º12: Arte e Paideia*. [Online] Lisboa: FBAUL-CIEBA. Disponível em: <http://convocarte.belasartes.ulisboa.pt/index.php/category/httpconvocarte-belasartes-ulisboa-ptrevistaconvocarte/>

DESAFIOS À EDUCAÇÃO ESTÉTICA VISUAL DE BASE E IMPLICAÇÕES EM CURRÍCULO E FORMAÇÃO DOS SEUS PROFESSORES NA AUTO-ECO-COMPATIBILIZAÇÃO COM A EMERGÊNCIA ENVOLVENTE

Elisabete Oliveira - .Faculdade de Belas Artes, Universidade de Lisboa, -CIEBA -
elisabeteo@netcabo.pt

Resumo. Esta Investigação tem por objetivos: (I) Refletir sobre os desafios que a emergência envolvente coloca à Educação Estética Visual (EEV) - acentuando-se a expressão dos questionamentos adolescentes, às ameaças à ecologia, violência, ou descontrolo do recurso à Inteligência artificial; (II) Compreender as implicações destes desafios para um currículo que, à saída do 9º ano básico (até onde a EEV é obrigatória), seja sólida âncora do desenvolvimento estético visual integral, ao longo da vida; e ainda (III) as exigências que derivam para a formação dos Professores respetivos. A metodologia prosseguida integra o estudo de casos de Projetos escolares no país, onde observamos a busca de respostas a desafios emergentes; a ponderação sobre o envolver das tecnologias artísticas influentes nas escolas e da Carta da UNESCO 2023 sobre a Inteligência Artificial na experiência escolar; e a reflexão sobre um referencial (não modelo), para a interação e valoração do trabalho escolar realizado - incluindo os processos de disseminação da experiência vivida. Baseamo-nos na complexidade da EEV, interpretada como triangularidade por Elliot Eisner, Ana Mae Barbosa, ou Elisabete Oliveira - apontando às suas dimensões/funções: material/tecnológica; social/comunicativa; e ontológica/de organização-de-vida. Concluiremos sobre a necessidade de: (1) Questionamento sustentado da emergência envolvente - seus constrangimentos, tensões e recursos. (2) Formação/capacitação dos jovens e dos professores, que integre o contributo científico-tecnológico, sem proibições e, sim, com formação do sentido de uma vida humanizada, onde a inovação - integrando a Inteligência Artificial - possa servir a Pessoa e as comunidades; com risco, mas sem criar

dependência, alienação, distopia. (3) Sentido e intervenção críticos, para uma auto-eco-compatibilização constante, de professores e alunos, não de conformismo, mas de criação do «novo» necessário para melhorar a qualidade de vida. (4) Consciencialização do valor patrimonial cultural, intangível, que representa a criação visual escolar - contando 75 anos de liberdade do desenho -, testemunhando vivência/ cultura -; e de que, sendo a sua sustentabilidade continuamente ameaçada por visões educacionais redutoras, será desejável um movimento reconhecendo-a como Património UNESCO Cultural-Visual.

Palavras-chave. Currículo, Educação Estética Visual, Formação de Professores, Património UNESCO Cultural-Visual, Projetos escolares.

Referências Bibliográficas

Oliveira, E. (2010). *Educação Estética Visual Eco-necessária na Adolescência. Sete Décadas de Design Curricular em Portugal & CD. Valoração do Processo Criativo pelo Professor*. MinervaCoimbra.

UNESCO. Miao, F. & Holmes, W. (2023). *Global Guidance on Generative AI in Education and Research*. UNESCO. 44pp. ISBN.978-92-3-100612-8. UNESDOC Library.

ORIENTAÇÕES POLÍTICAS E CURRICULARES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NAS COMPONENTES DE ARTES VISUAIS: UMA ANÁLISE QUALITATIVA DOS NORMATIVOS DE REFERÊNCIA

Pedro Duarte - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto
pedropereira@ese.ipp.pt

Carina Coelho - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto
carinacoelho@ese.ipp.pt

Resumo. O Decreto-Lei n.º 43/2007 e o Decreto-Lei n.º 79/2014 estabelecem-se como os quadros normativos de referência no que concerne a formação profissional inicial de professores, ilustrando os pressupostos político-curriculares subjacentes a esta formação. Num período marcado por uma certa instabilidade do sistema educativo nacional, é fundamental assumir-se uma análise mais ponderada sobre as opções formativas dos seus profissionais dada a sua importância para a organização e funcionamento do mesmo. Nesta linha de pensamento, desenvolveu-se um pequeno estudo, de matriz qualitativa, sobre as opções presentes nos diferentes documentos jurídicos que enquadraram – após o Processo de Bolonha (1999) – os cursos de formação inicial de professores responsáveis pelas componentes curriculares de ‘Artes Visuais’, nos diferentes níveis de ensino (do 1.º Ciclo do Ensino Básico ao Ensino Secundário). Através da análise documental destes normativos (Decreto-Lei n.º 43/2007 e o Decreto-Lei n.º 79/2014), procurou-se descrever as opções curriculares explícitas pelos textos legais, assim como compreender as conceções de docência implícitas aí presentes. Como resultados iniciais, constatamos, por um lado, uma opção do legislador em antever detalhadamente os diferentes domínios de formação dos futuros professores; por outro lado, foi possível identificar uma certa desvalorização do domínio pedagógico (área educacional geral), em detrimento de uma maior importância atribuída a domínios

técnicos da profissão (área de docência, didáticas específicas e iniciação à prática profissional).

Palavras-chave. Formação inicial de professores, Currículo, Políticas educativas, Pedagogia, Artes Visuais.

Referências Bibliográficas

Decreto-Lei n.º 43/2007, Regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário, Diário da República n.º 38/2007, Série I de 22 de fevereiro de 2007.

Decreto-Lei n.º 79/2014, Regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário, Diário da República n.º 92/2014, Série I de 14 de maio de 2014.

9. As Tecnologias e o digital na Educação Artística

RESIDÊNCIA STEAM – A ARTE HOLOGRÁFICA

Teresa D’Aragão Santos - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu, teresadaragao@gmail.com

Ana Souto e Melo – Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu, Centro de Estudos em Educação e Inovação, FCT, anameloe@esev.ipv.pt

Resumo A presente proposta resulta da investigação e planeamento realizados no âmbito de um projeto de intervenção tecnológica pensado para ser implementado numa escola, com alunos do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, envolvendo as disciplinas de Educação Tecnológica (ET), Educação Visual (EV), Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e Físico-Química. O projeto implicaria a realização de uma Residência Artística STEAM (Yakman, 2008; Maia, Carvalho & Appelt, 2021, Friggo, Silva & Barros, 2021) onde seria explorada a Arte Holográfica (Janardo, 2015), desenvolvendo-se o tema da proteção ambiental. Um dos principais objetivos deste projeto passa pela promoção da abordagem STEAM, nos seus princípios norteadores e as orientações curriculares atuais das disciplinas de EV e ET (Ministério da Educação, 2018 a, b). No âmbito da aprendizagem STEAM, pretende-se, através deste projeto, a promoção de competências ao nível da resolução de problemas, do pensamento crítico e do pensamento criativo, do cruzamento de várias áreas do saber, do trabalho colaborativo, da valorização das áreas artística e tecnológica enquanto contributos essenciais na realização de projetos e da educação integral dos alunos com uma vertente educativa humanista, voltada para a cidadania e para a formação de cidadãos conscientes, responsáveis e atuantes na sociedade. Primeiramente, apresentamos uma contextualização teórica da temática em curso necessária para a elaboração da proposta; seguidamente, realizamos uma breve descrição da proposta, bem como uma breve análise de projetos semelhantes considerados enquanto exemplo de “boas práticas”. Apresenta-se também um enquadramento conceptual dos conhecimentos, temáticas, saberes e competências a serem mobilizados e explorados com e pelos alunos. Finalmente, descreve-se a proposta do processo metodológico a implementar

no projeto, de acordo com a metodologia projetual de Bruno Munari (2022), acompanhada pela Planificação de Unidade de Trabalho correspondente.

Palavras-chave. Educação Visual, Educação Tecnológica, STEAM, Arte Holográfica, Planeta, Ambiente.

Referências Bibliográficas

- Friggo, C., Silva, B.V., & Barros, R.S. (2021). Educação integrada STEAM: a subjectividade das artes como aliada nos processos de inovação do século XXI. *Revista Humanidades e Inovação* v.8, n.50.
- Janardo, N. M. J. (2015). *A holografia artística como tipologia pertencente às artes virtualmente tridimensionais*. [Master's thesis Universidade de Lisboa] Repositório da Universidade de Lisboa. Disponível em <http://hdl.handle.net/10451/20398>
- Maia, L. D., Carvalho, R. A., & Appelt, V. K. (2021). Abordagem STEAM na educação básica brasileira: uma revisão de literatura. *Revista Tecnologia e Sociedade*, v. 17, n. 49, pp.68-88.
- Ministério da Educação. (2018 a). *Aprendizagens Essenciais de Educação Tecnológica, 2º Ciclo do Ensino Básico*. DGE.
- Ministério da Educação. (2018 b). *Aprendizagens Essenciais de Educação Visual, 2º Ciclo do Ensino Básico*. DGE
- Munari, B. (2022). *Das Coisas Nascem Coisas*. Edições 70.
- Yakman, G. (2008). *STΣ@M Education: an overview of creating a model of integrative education*. Disponível em <http://www.duxuan.cn/doc/26649688.htm>.

UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA BASEADA NA PRODUÇÃO MUSICAL EM AMBIENTE VIRTUAL

Vasco Alves – Instituto Politécnico de Bragança (Portugal) alvasco@ipb.pt

Resumo. Neste trabalho pretende-se dar a conhecer um caso no qual os constrangimentos decorrentes da emergência imposta pela situação pandémica, ocorrida a partir do ano de 2020 – e que obrigaram a uma adaptação repentina a ambientes de ensino-aprendizagem de acesso remoto – acabaram por se revelar oportunidades poderosas de abordagem pedagógica (Moreira et al., 2020) também em matéria de criação artística. A ação decorreu no âmbito de uma Unidade Curricular de Produção Musical de um curso artístico, da rede de ensino público de nível superior, no norte de Portugal. A partir da metodologia de investigação em educação baseada em artes e com o propósito de, através do desenvolvimento do processo criativo, intercetar formas e modos constitutivos da atividade pedagógica (Møller-Skau et al., 2022), tomou-se como objetivo a realização de produtos áudio-gráficos baseados na idealização/design sonoro de poemas de autores da literatura portuguesa, de modo a permitir, por um lado, a aquisição de competências básicas ao nível do manuseamento de recursos ao serviço da produção musical e, por outro, a interação colaborativa em torno da construção de objetos de arte, manipulando os seus elementos estéticos e experienciando os respetivos procedimentos criativos. Como plataforma de trabalho – e à imagem de outras iniciativas/estudos similares realizados no norte da Europa – recorreu-se a uma ferramenta *web*, denominada *Bandlab*, que permite a edição de eventos musicais em modo de acesso remoto, livre, colaborativo e em tempo real (Thorgersen et al., 2021), o que permitiu aos estudantes: 1) explorar o banco de sons integrado; 2) registar/editar novos eventos sonoros; 3) experimentar e testar hipóteses de conceção estética, ao nível dos eventos e da sua sequência dimensional; 4) validar e invalidar resultados sonoros; 5) fomentar o julgamento estético sobre as iniciativas criativas; 6) conhecer potencialidades/recursos informáticos ao serviço da produção e difusão musical. No final do processo artístico-pedagógico foi realizado um momento de avaliação, no formato de instalação sonora virtual com recurso à plataforma *Bandlab*, consubstanciado na apresentação dos artefactos produzidos por cada

discente e no debate coletivo entre pares, com moderação do docente, acerca do valor estético e técnico dos mesmos, bem como da apreciação crítica acerca do impacto da estratégia pedagógica adotada para atingir os objetivos curriculares. Os resultados, obtidos por meio de observação direta participante, sugeriram que o recurso à supramencionada ferramenta informática não só foi eficaz no plano da alternativa didático-pedagógica em contexto de ensino-aprendizagem à distância, como, também, foi potenciadora dos processos criativos inerentes à produção dos objetos artísticos em estudo.

Palavras-Chave: Ensino Remoto; Tecnologia Musical; Produção Sonora; Inovação Pedagógica.

Referências Bibliográficas

- Moreira, J. A.; Henriques, S., & Barros, D. (2020). Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, 34, 351-364. [10.5585/Dialogia.N34.17123](https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.17123)
- Møller-Skau, M.; Lindstøl, F. (2022). Arts-based teaching and learning in teacher education: “Crystallising” student teachers' learning outcomes through a systematic literature review. *Teaching and Teacher Education*, 109, 103545. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.tate.2021.103545>
- Thorgersen, K. A.; Mars, A. (2021) A pandemic as the mother of invention? Collegial online collaboration to cope with the COVID-19 pandemic, *Music Education Research*, 23:2, 225-240, DOI: 10.1080/14613808.2021.1906216

DESENVOLVIMENTO DA PLATAFORMA *ONLINE* DE ARQUIVO DO LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA A PARTIR DE LENTES PÓS-COLONIAIS

Tiago Assis – Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto, i2ADS, tassis@fba.up.pt

Cat Martins - Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto, i2ADS, csmartins@fba.up.pt

Resumo. Com esta comunicação pretendemos pensar a partir de perspetivas críticas pós-coloniais e anti-discriminatórias a construção de uma plataforma *online* para o Laboratório de Educação Artística (LABEA). Esta plataforma surge da necessidade de congregar os diversos grupos e projetos do LABEA. Este trabalho surge na sequência do desenvolvimento da plataforma *online* CREAT_ED: A Historicização da Criança Criativa na Educação (Martins et al., 2023), que nos permite encarar alguns desafios no desenvolvimento deste tipo de plataformas. Desenvolvemos a plataforma para distribuir e representar eventos num formato cronológico. Embora tenhamos encontrado vários problemas tanto ao nível técnico, como em termos de representações, o facto é que a plataforma cumpriu os seus objetivos iniciais como ferramenta de investigação para o projeto CREAT_ED. Durante os seminários do projeto abertos a outros investigadores, professores e estudantes, surgiu a questão de abrir a plataforma para uso além da própria equipa, tanto no *back office* quanto no *front-end*. Essa discussão acrescentou novas tensões a um trabalho que já lidava com o problema de mostrar ou não mostrar, conteúdos que carregam diferentes tipos de violências históricas. As diferentes posições e os lugares de fala são problematizados e procura-se uma curadoria e crítica reparatória evitando ou diminuindo a reprodução dessas violências. Para além disso, constatamos que as visualizações desenvolvidas para a plataforma descuraram formas de visibilização que destacassem as histórias de resistência, bem como a produção de materiais didáticos. Estes são os desafios do momento comuns aos diferentes projetos e grupos do LABEA, como *Arted Archive*, em

que se pretende construir um arquivo experimental e histórico de práticas da educação artística e o grupo de Práticas Anti-discriminatórias em educação artística que, a partir da sua reflexão pretende submeter materiais pedagógicos às lentes da literacia crítica da diversidade (LCD), da interseccionalidade, das teorias *queer* e anti-racistas. Esta comunicação termina com a problematização do desenvolvimento futuro da plataforma com acesso mais amplo ao repositório, mas também com o questionamento do que pode ser mostrado e como pode ser representado e focado em materiais didáticos abertos numa perspetiva mais centrada no utilizador (Norman & Draper, 1986), ou mesmo no humano (Raskin, 2000), com a permanente questão, que humano é este?

Palavras-chave: Arquivo, Web development, Pós-colonial, Anti-discriminação, Interseccionalidade.

Referências Bibliográficas

- Foucault, M. (1976). *The Archaeology of Knowledge*. Harper & Row.
- Magalhães, G. (2022). *Platform for Visualizing and Managing Multimedia Spatial-temporal Information*. Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.
- Martins, C., Almeida, C., Ferreira, P., & Assis, T. (2023). *The Historicization of the Creative Child in Education* (C. Martins, Ed.). i2ADS.
- Norman, D., & Draper, S. W. (1986). *User Centered System Design: New Perspectives on Human-computer Interaction*. Lawrence Erlbaum Associates, Publishers.
- Raskin, Jef. (2000). *The humane interface : new directions for designing interactive systems*. Addison-Wesley.
- Santos, A., Castro, J., Osório, L., & Silva, P. (2023). *Development of a Platform for Visualizing and Managing Multimedia Spatial-Temporal Information*.
- Stoler, A. L. (2002). Colonial archives and the arts of governance. *Archival Science*, 2(1–2), 87–109.

CONTRIBUTOS DA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PARA A APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO: UM ESTUDO DE CASO

Abel Saraiva – Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu, pv22417@esev.ipv.pt

Ana Souto e Melo – Escola Superior de Educação Instituto Politécnico de Viseu, Centro de Estudos em Educação e Inovação, FCT, anamelo@esev.ipv.pt

Sara Felizardo – Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Educação, Centro de Estudos em Educação e Inovação, FCT, sfelizardo@esev.ipv.pt

Resumo. Os atuais desafios que os professores enfrentam nas escolas portuguesas são inúmeros, sendo que a inclusão de alunos com Necessidades de Saúde Especiais, é apenas um deles. Esta preocupação foi um dos fatores impulsionadores que nos levou a realizar o presente trabalho de investigação, visando perceber quais os contributos da Educação Tecnológica (ET) para o desenvolvimento e aprendizagem de alunos com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA). A ET, enquanto disciplina do 2º Ciclo do Ensino Básico, procura desenvolver os alunos enquanto cidadãos utilizadores de objetos técnicos e tecnológicos, verificando-se a sua aplicabilidade em diferentes situações na procura de resolução de problemas, fortemente assentes na metodologia projetual, demonstração e *brainstorming*, por exemplo (Ministério da Educação, 2018; Nogueira, 1998; Porfírio, 1992). De acordo com o *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (APA, 2014), a PEA enquadra-se no âmbito das Perturbações do Neurodesenvolvimento e incluiu diferentes graus de gravidade expressos em diferentes níveis de suporte requerido, caracterizando-se por dificuldades persistentes e qualitativas na comunicação e interação social, bem como padrões restritivos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (APA, 2014). Tendo em conta a didática da disciplina de ET e as especificidades da PEA, há desafios que podem dificultar ou impulsionar as aprendizagens de alunos com esta perturbação, dependendo de

fatores pessoais, sociais e contextuais. No âmbito deste estudo, recorreu-se a uma investigação qualitativa, mediante um Estudo de Caso de sujeito único, utilizando como instrumentos de recolha de dados a análise documental, a entrevistas semiestruturada e a observação naturalista. Os dados foram analisados através da técnica de Análise de Conteúdo e os principais resultados foram: a motricidade fina, o cansaço físico e o trabalho colaborativo manifestaram-se como sendo as principais dificuldades do aluno. Relativamente aos métodos, recursos ou materiais que melhor contribuíram para a aprendizagem do aluno, destaca-se o cuidado com a linguagem, as adaptações das atividades/estratégias, a gamificação e o contacto com novos materiais. A contribuição específica da disciplina de ET para a aprendizagem e desenvolvimento do aluno, destacou-se no controlo do receio/medo de utilizar alguns equipamentos, no desenvolvimento da autonomia, na gestão da frustração, na melhor compreensão da utilidade das ferramentas e equipamentos, como o computador, estimulou a motricidade fina com o uso de utensílio e ferramentas. Por fim, a socialização, a negociação, o incentivo da participação oral e o contacto com os colegas, próprios da disciplina, foram as principais potencialidades observadas para a promoção da participação, comunicação e inclusão do aluno em estudo.

Palavras-chave Educação Tecnológica, Estudo de Caso, Perturbação do Espectro do Autismo.

Referências Bibliográficas

- American Psychological Association (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5* (5.ª ed.). Artmed.
- Ministério da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais de Educação Tecnológica*. DGE.
- Nogueira, J. L. (1998). *Didática da Educação Tecnológica*. Universidade Aberta.
- Porfírio, M. (1992). *Metodologia do Projecto Tecnológico*. Universidade Aberta.

O SIMULACRO NA CRIAÇÃO DE AMBIENTES IMERSIVOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA EDUCAÇÃO VISUAL E EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

Kateryna Holovko – Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu
esev13204@esev.ipv.pt

José Pereira - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu
jp@esev.ipv.pt

Resumo. O projeto de investigação insere-se no âmbito do mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico e tem como objetivo explorar o potencial do simulacro para a criação de um ambiente pedagógico imersivo. Para tal, é problematizado o conceito de simulacro de Jean Baudrillard em contextos diversos, privilegiando as implicações da utilização do simulacro na promoção de comportamentos e, acima de tudo, os seus aspetos positivos de caráter pedagógico. Paralelamente, estabelece-se uma correlação entre o discurso da arte digital, criação de ambientes imersivos e a forma como estes poderão migrar para o contexto pedagógico, designadamente para o espaço de aula de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico. Em termos metodológicos optou-se por uma investigação de natureza qualitativa com a implementação de uma unidade de trabalho a uma turma do 5.º ano do ensino básico. A unidade de trabalho foi estruturada sob o pressuposto baudrillardiano de simulacro e com as necessárias adaptações para a recriação de um ambiente imersivo construído pelos estudantes, propício à participação ativa dos destes na construção de saberes. Assim, a unidade de trabalho foi escrutinada com uma recolha de dados apoiada em grelhas de observação, registo fotográfico e entrevistas *focus group*. Os resultados foram objeto de uma reflexão aturada e de análise de conteúdo da qual foi possível concluir que o simulacro pode apresentar um efeito positivo e valorizador no processo de ensino/aprendizagem. O estudo revelou algumas dificuldades ao longo da implementação do projeto associadas à falta de equipamento informático e a quase ausência de hábito de utilização destes meios como recursos e

ferramentas, em si mesmos, para a criação de projetos, com implicações na necessidade de se introduzirem diversos ajustes ao nível da colaboração dos alunos, entre pares ou grupos, gerando alguma perturbação na sequencialidade participativa nas tarefas previstas.

Palavras-chave. Simulacro/Simulação, Educação Artística, Arte Digital e Ambiente Imersivo.

Referências Bibliográficas

- Abreu, V. H. K., Oliveira, M. G., & Battestin, V. (2020). *Ambientes Imersivos na Educação: uma aula de ciências explorando os planetas em realidade virtual*. Em Anais do CIET: EnPED: 2020-(Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância). Disponível em <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1220/898>
- Baudrillard, J. (1981). *Simulacros e simulação*. Relógio d'água.
- Bento, A. (2012). Investigação quantitativa e qualitativa: Dicotomia ou complementaridade. *Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira)*, 64(7), 40-43. Disponível em <http://www3.uma.pt/bento/Repositorio/Investigacaoqualequan.pdf>
- Cruz, L. F., & Macedo, R. P. (2016). *Natureza em Sala de Aula: O Uso de Tecnologias de Imersão Virtual no Ensino de Educação Ambiental*. Disponível em <https://www.portalintercom.org.br/anais/sul2016/resumos/R50-1120-1.pdf>
- Gomes, C. (2014). *Da teatralidade ao simulacro: A condição empática do espectador*. Disponível em https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/18225/2/ULFBA_TES809.pdf
- Mendes, R. M., & Miskulin, R. G. S. (2017). *A análise de conteúdo como uma metodologia*. *Cadernos de Pesquisa*, 47, 1044-1066. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cp/a/ttbmyGkhjNF3Rn8XNQ5X3mC/abstract/?lang=pt>
- Pereira, J. (2021). Estratégia do Phasma: o 'culto' da encruzilhada imagem-temporalizada. *Revista de Investigação Artística, Criação e Tecnologia (RIACT)*, 36-51. Disponível em https://riact.belasartes.ulisboa.pt/wp-content/uploads/2021/11/RIACT_3.pdf
- Roza, M. P., Rocha Veiga, A. M., & Roza, J. C. (2018). Docência em ambiente digital imersivo: na perspectiva do professor. *Renote*, 16(1). Disponível em <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/86054/49410>

A PERCEÇÃO DA REALIDADE E O SENTIDO CRIATIVO NUMA EXPERIÊNCIA DE DALTONISMO

Joana Pimentel – Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu, pv26393@esev.ipv.pt

Ana Souto e Melo - Escola Superior de Educação Instituto Politécnico de Viseu, Centro de Estudos em Educação e Inovação, FCT, anamelos@esev.ipv.pt

Resumo. Este estudo visa explorar a experiência daltónica em crianças analisando a sua perceção de cores, impactos emocionais e sociais. Este trabalho visa também promover a consciencialização sobre o daltonismo, eliminar obstáculos à expressão artística e pretende proporcionar oportunidades igualitárias para o crescimento criativo e desenvolvimento educacional de crianças daltónicas. Utilizando uma abordagem multidisciplinar, empregaremos métodos maioritariamente qualitativos para investigar as perceções subjetivas, processos cognitivos e implicações do daltonismo em diferentes contextos de aprendizagem no âmbito da lecionação das disciplinas de Educação Visual (EV) e de Educação Tecnológica (ET), sendo que as questões que servem de base a este estudo serão as seguintes: De que forma o daltonismo afeta a perceção da realidade no que diz respeito às cores, formas, textura, aparência e de que forma os indivíduos com daltonismo se adaptam a essa alteração perceptiva? Qual o impacto do daltonismo na expressão artística e no sentido criativo de crianças daltónicas, considerando a influência da perceção alterada das cores? A criatividade é uma capacidade humana intrínseca, responsável por gerar novas ideias, soluções inovadoras e perspetivas únicas. Segundo Vygotski (1996a, cit. por Coelho, 2017), a imaginação criativa “é uma atividade transformadora, criadora, que vai do concreto ao concreto de novo” (p.58) ou “do concreto dado ao concreto criado com a ajuda da abstração.” (p.58). Numa primeira fase, realizaremos uma revisão da literatura, explorando autores que abordaram o daltonismo em crianças e a sua correlação com a criatividade em diferentes contextos (Amaro, 2023; Carpigiani, 1999; Melo, Galon & Fontanella, 2014). A análise focar-se-á na perceção da realidade como um fenómeno

complexo, considerando a influência do daltonismo na experiência visual e criativa. Em seguida, aplicaremos uma experiência daltônica simulada a crianças do 2º Ciclo do Ensino Básico nas disciplinas de EV e ET. A experiência simulada vai-nos permitir analisar a criatividade e a percepção da realidade dessas mesmas crianças, confrontando-as com desafios semelhantes aos enfrentados por indivíduos daltônicos.

Palavras-chave. Daltonismo, Educação Visual, Criatividade, Percepção de Cores, Experiência Daltônica.

Referências Bibliográficas

- Amaro, A. (2023). *Daltonismo: o que precisa de saber*. Disponível em <https://www.lusiadas.pt/blog/prevencao-estilo-vida/saude-familia/daltonismo-queprecisa-saber>
- Carpigiani, B. (1999). A leitura da deficiência sob a lente da resistência. *Psicologia: Teoria e Prática*, 1(2), 20-26.
- Coelho, T. P. C. (2017). *O Desenvolvimento da criatividade em Piaget e Vygotsky*. [Tese de Doutorado da Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista]. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/cd39d509-9fd3-4c78-b71c-bb8a4dcb38b9/content>
- Melo, D. G., Galon, J. E. V., & Fontanella, B. J. B. (2014). Os “daltônicos” e as suas dificuldades: Condição negligenciada no Brasil? *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 24 (4):1229-1253. Disponível em <https://scielosp.org/pdf/physis/2014.v24n4/1229-1253>
- Pinto, A. M. (2005). *Educação pela Arte para uma Cultura Intercultural*. Porto: [Dissertação de Mestrado em Relações Interculturais, Universidade Aberta].

PRÁTICAS AVALIATIVAS DA CRIATIVIDADE DE ESTUDANTES EM EDUCAÇÃO VISUAL E EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

Olga Henriques – Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu, pv26392@esev.ipv.pt

José Pereira - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu, jp@esev.ipv.pt

Ana Souto e Melo - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu, CI&DEI, FCT anamelo@esev.ipv.pt

Resumo. Pretendemos apresentar um trabalho de investigação que se encontra em curso, no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico que aborda a criatividade enquanto competência fundamental para o desenvolvimento humano e crucial no âmbito da leção das disciplinas de Educação Visual e de Educação Tecnológica. Estas disciplinas oferecem um espaço privilegiado para o desenvolvimento e avaliação da criatividade nos alunos, uma vez que envolvem processos de expressão plástica, resolução de problemas e de desenvolvimento de projetos inovadores (Pires, 2020, p.6). O estudo tem como propósitos perceber como os professores das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica participantes valorizam a individualidade de cada aluno nos seus trabalhos no momento da avaliação; entender se as práticas avaliativas implementadas avaliam a criatividade de forma perceptível e justa para os alunos; e encontrar técnicas que ajudem os alunos a serem ainda mais criativos. Serão utilizados métodos de pesquisa qualitativa, como questionários de resposta de final aberto com a análise de conteúdo.

Palavras-chave. Avaliação, Criatividade, Aprendizagem, Educação Visual, Educação Tecnológica.

Referências Bibliográficas

Pires, A. C. N. (2020). *A Importância das Artes/Expressões no desenvolvimento e Aprendizagem da Criança*. Escola Superior de Educação Jean Piaget

ARTES VISUAIS APLICADAS À MATEMÁTICA E LITERATURA

Cristina Sousa – Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu, pv26444@esev.ipv.pt

Joana Pimentel - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu, pv26393@esev.ipv.pt

Carla Pereira - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu, carlapereira@esev.ipv.pt

Resumo. A analogia entre o domínio artístico das obras do artista gráfico Maurits Cornelis Escher e os universos matemático e literário motivam este estudo que pretende sublinhar a forma como a Arte, a Matemática e a Literatura podem convergir na exploração de ideias complexas, procurando expandir as fronteiras do pensamento humano, enquanto oferecem uma rica fonte de inspiração para a criatividade e a reflexão. Este projeto de investigação procura compreender em que medida o recurso ao trabalho do artista Escher pode contribuir para a promoção de aprendizagens significativas de conceitos associados a transformações geométricas, bem como à perceção do contexto temporal e espacial das narrativas literárias em alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico, definindo-se enquanto a questão de partida. No sentido de lhe dar resposta, o estudo aponta como objetivos gerais, perceber a relação que os alunos estabelecem com a geometria, em particular na abordagem de conceitos relacionados com transformações geométricas e perceber a relação que os alunos estabelecem entre as obras de arte de Escher, e a categoria espaço-temporal da narrativa. Recorrendo a uma metodologia qualitativa de investigação-ação, o desenvolvimento deste projeto de investigação assenta na realização de atividades pedagógicas que articulem os conceitos artísticos usados pelo artista (e refletidos nas imagens dos seus trabalhos) com o universo matemático e o universo literário, nas disciplinas de Matemática e Português do 2º Ciclo do Ensino Básico.

Palavras-chave. Inovação, Arte, Educação, Projetos.

Referências Bibliográficas

- Escher, M. C. (2016). *The Graphic Work*. Taschen.
- Pinto, A. M. (2005). *Educação pela Arte para uma Cultura Intercultural*. [Dissertação de Mestrado em Relações Interculturais, Universidade Aberta].
- Escher, M. C. (2013). In Lumen Veritatis. *Boletim da Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa*, 28, 5-6.
- Pereira, R. M. M. F. (2017-2018). *Literatura Portuguesa e Artes Visuais*. [Tese de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto].
- Sotto-Mayor, G. (2008). *Num simples Virar de página: Ilustração para a Infância como forma de acesso à narrativa*. [Tese de Mestrado, Universidade do Minho].
- Batista, D. M. (2014). *Arte contemporânea no ensino das transformações geométricas*. [Tese de Mestrado, Escola Superior de Educação e Comunicação, Universidade do Algarve].